

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Centenário de Fialho de Almeida foi hoje comemorado com diversos actos Nas cerimónias de Beja esteve presente o ministro da Educação

BEJA, 7.—(Pelo telefone)—Faz hoje precisamente um século que em Vila de Frades, pitoresca povoação do concelho da Vidigueira, nasceu Fialho de Almeida, grande e inconfundível valor das letras nacionais e um dos mais ilustres filhos do Baixo Alentejo.

Uma comissão constituída pelos srs. dr. Fernando Nunes, vereador do Município de Beja; dr. Carlos Soto-Mayor Figueira, presidente da Câmara da Vidigueira; Francisco António Silva, presidente da Câmara de Cuba; Manuel António En-

gana, director do «Diário do Alentejo»; drs. Galante Carvalho e António Barato, professor do Liceu de Beja; Luís Carapeto, professor primário da Vila de Frades; e Candido Marrecas, principal animador da feliz iniciativa, assinalou a passagem do centenário do nascimento do grande prosador e original contista, promovendo significativas comemorações, às quais a presença do sr. ministro da Educação Nacional deu especial relevo.

O sr. prof. Leite Pinto, chegou ao limite do distrito pouco depois

das 11 e 30, sendo ali aguardado pelo governador civil de Beja, dr. Marques Fragoso, e por outras autoridades oficiais com os srs. dr. Gonçalves Faguiha, presidente da Junta de Província do Baixo Alentejo; D. António Cardoso Cunha, bispo auxiliar da diocese; dr. Corvo Mendes, reitor do liceu; dr. Marcos Quintinha, director da Escola Industrial e Comercial; Jo-natas Matoso, director escolar, etc.

Organizou-se depois um cortejo até ao edifício dos Paços do Concelho, onde o ministro era aguardado pelo sr. D. José do Patrocínio Dias, bispo residencial de Beja, e outras autoridades civis, militares e eclesiásticas, alunos do liceu, da Escola Industrial, escolas primárias etc..

Uma companhia de Infantaria n.º 3, com fanfara, prestou as honras militares. No salão nobre, efectuou-se uma sessão de boas-vindas apresentadas pelo presidente da Câmara, dr. José António da Silva, que começou por se referir à figura do sr. dr. Oliveira Salazar, sugerindo que os dias 27 e 28 de Abril sejam considerados de Festa Nacional.

Fialho, a sua obra e a sua época evocados numa exposição nas Galveias

É muito sugestiva a exposição comemorativa do 1.º centenário do nascimento de Fialho de Almeida, que a Câmara Municipal organizou no Palácio Galveias. Julieta Ferrão e o dr. Rodrigues Cavalheiro conseguiram evocar não, apenas, o escritor, mas a sua época. É curioso notar—ao longo de centenas de espécies livrescas, manuscritos, quadros, ilustrações, revistas, peças de teatro e outras recordações—como Fialho se integrou na vida lisboeta. Talvez seja essa a nota predominante desta curiosa exposição, que nos restitui a personalidade do escritor, o seu meio literário, as suas críticas artísticas, as suas visões urbanísticas, o romantismo exacerbado até ao realismo—admita-se o paradoxo—dos «Contos» e do «País das uvas», e também, com garra adunca, a escorrer sangue, nas capas dos cadernos dos «Ga-

tos», que ainda arranham, ainda miam, através dos preconceitos e dos vícios da nossa sociedade que ainda não se renovou, afinal, desde que Fialho morreu.

O escritor surge em retrato inteiro. Toda aquela montanha de

(Continua na página central)

(Continua na página central)

A influência soviética no Egipto e a atitude de Nasser na questão de Suez determinam a nova política de Washington

PARIS, 7.—Os Estados Unidos não consideram o Governo do coronel Nasser como um dos seus verdadeiros amigos e, segundo se afirma de fonte autorizada, não

estão de maneira nenhuma satisfeitos com a atitude por ele assumida a propósito do canal de Suez.

Sublinha-se, na mesma fonte, que o Governo americano se esforça

por manter relações diplomáticas normais com o Egipto, mas a evolução deste país para o comunismo e a sua dependência, cada vez maior, da Rússia Soviética, fazem com que não possa ser incluído entre os melhores amigos da América.

Quanto ao Suez, o memorando egípcio não é considerado satisfatório e não permite aos utentes do Canal poderem influir no problema.

Nestas circunstâncias, a política

(Continua na página seguinte)

A VOLTA A ESPANHA

Bauvin ganhou a etapa de Barcelona

TORTOSA, 7. (Da Agência Nacional de Informações e do nosso enviado especial). — Os 63 ciclistas, que continuam na Volta à Espanha partiram desta cidade a caminho de Barcelona, às 13 horas, antecipando-se assim da hora marcada, que era às 13 e 30.

A partida, o corredor português Alves Barbosa declarou que, hoje, voltará a atacar.

Entretanto, a tirada decorre com temperatura agradável (23º). A passagem por Hospitalet, com 50 quilómetros andados, os 63 ciclistas constituíram um só pelotão. Em Cambrils, 72 kms. percorridos, mantinha-se ainda o grande pelotão. O andamento era moderado, marcando-o três corredores da

(Continua na última página)

2.ª TIRAGEM

O busto de Fialho na exposição das Galveias

Nota do dia

Pobreza de filantropos

Está a decorrer a «semana» consagrada anualmente, entre nós, à luta contra a tuberculose. Do programa, que se repete todos os anos com manifestações de carácter identico, constam os costumes dos peditórios, as visitas a estabelecimentos do I. A. N. T., a venda de selos, a afixação de cartazes e pequenas palestras de educação profilática. Por um lado, há o propósito de reunir fundos que ajude-

dem a desenvolver o combate à terrível doença e, por outro, pretende-se atrair sobre este grave problema as atenções de quem possa, de qualquer modo, contribuir para debelar o flagelo. Aumentaram, é certo, os meios de defesa e de ataque, com os quais se têm despendido verbas avultadas. A situação, se não está resolvida, melhorou consideravelmente. Mas há ainda muito por fazer. Enquanto não melhorarem as condições de vida de uma grande parte da população portuguesa, não será possível modificar radicalmente, como tem acontecido noutros países, o quadro de morbilidade, que é ainda assustador. Não abundam em Portugal os filantropos. O caso recente de um importante donativo para fins benemerentes não se repete, infelizmente, com a frequência que seria para desejar. E o Estado não pode fazer tudo. Oxalá que a «Semana da Tuberculose» consiga enternecer, este ano, alguns corações generosos e abrir algumas bolsas refractárias à prática das boas acções que nobilitam os homens de dinheiro—e justificam a acumulação da riqueza.

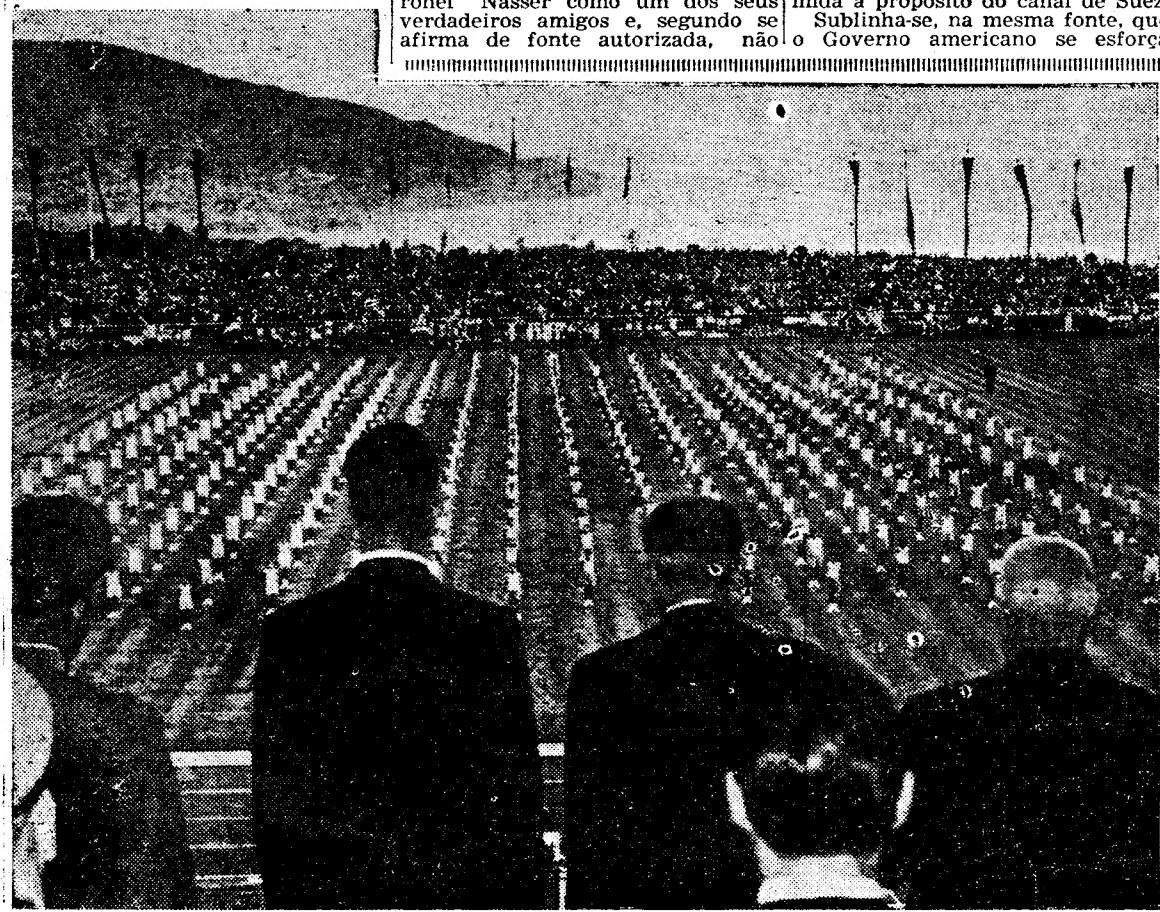
Hitler e as armas secretas

por ATTICUS

PARIS, Maio — Segundo o testemunho de Erwin Oppenheimer, em 20 de Abril de 1945 a bomba atómica alemã podia considerar-se pronta e a reserva de urânio existente foi logo empregada na fabricação de quatro engenhos semelhantes. No fim desse mês, Hitler tinha à sua disposição a «arma secreta» que pedira e com que contava para ganhar a guerra. Chegara o momento de a empregar.

Quando em 21 Goering visitou, pela última vez, o abrigo da Chancelaria onde ele se refu-

(Continua na 6.ª página)



A INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO DOS BARREIROS — Constituiu um espectáculo imponente a inauguração do Estádio dos Barreiros, antontem levada a efeito, sob a presidência do sr. ministro das Obras Publicas. O estádio, com capacidade para quinze mil pessoas, lotação que poderá ser aumentada, foi de tal maneira remodelado que pode dizer-se um novo parque de jogos. A inauguração teve solenidade: desfile de mais de mil atletas com as respectivas bandeiras dos clubes, sessão de ginástica por uma escola de 300 filiados da Mocidade sob a direcção do prof. Lã, demonstrações de atletismo, acabando com a disputa dum jogo de futebol em que a Selecção Nacional B derrotou a equipa do Funchal por 5-2. A fotografia que publicamos dá uma ideia da beleza do estádio, no momento em que os pequenos ginastas efectuavam a sua exibição de bom ritmo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Vão para Itália os restos mortais do prof. Ugo Gallo que ontem faleceu

Foi com verdadeira emoção que a colónia italiana e os Portugueses, amigos do prof. Ugo Gallo, receberam a notícia da sua morte, ontem ocorrida, quando tomava banho, por ter sido acometido de doença subita. O prof. Ugo Gallo, que desde Outubro do ano passado viera para Portugal, como adido cultural à embaixada do seu país em Lisboa e director do Instituto Italiano de Cultura, era um espírito cintilante e um magnífico representante dos interesses culturais do seu país. Nasceu em Génova, em 1905, contando, portanto, 52 anos, e fora professor liceal, passando mais tarde a ensinar o seu idioma nas Universidades de Santiago e do Chile, Leide, Utrecht, Salamanca e Madrid.

Verdadeiro e atento estudioso das literaturas portuguesa, espanhola e latino-americana, o prof. Ugo Gallo era autor de valiosas obras de ficção e de poesia.

Publicou «Storia della Letteratura Spagnola» e «Diário Lírico» e «Solstizi d'Autunno», tendo em preparação uma «História da Literatura Portuguesa».

O corpo do prof. Ugo Gallo, depois de cumpridas as formalidades legais no Necrotério, foi transportado para a igreja do Loreto, onde mais tarde será levado para Itália, após a celebração das cerimónias religiosas do estilo.

A viúva do prof. Ugo Gallo chegou esta manhã a Lisboa, vinda de Madrid.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

Pede-se a dragagem do porto Faro-Olhão

OLHÃO, 6 — Os exportadores e agentes de navegação e armadores de Faro, e os armadores de cercos e de traineiras de pesca, agentes de navegação e exportadores deste centro, enviaram telegramas ao sr. ministro das Obras Públicas solicitando a dragagem do canal exterior da barragem do porto comum Faro-Olhão, no sentido de alargamento e de evitar sucessivos acoamentos, e de aproveitamento das preciosas verbas já despendidas, bem como da dragagem do canal interno ao cais da lota, para evitar os constantes encontros dos barcos de pesca.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

A intervenção americana no Médio Oriente é condicionada á hipótese de uma agressão soviética

(Continuação da página anterior)

a seguir, na opinião dos Estados Unidos, consiste em tornar a economia ocidental menos dependente do Canal e encontrar processos para a construção de novos oleodutos, petroleiros gigantes que transportem o petróleo a um frete mais barato, desviando-os, ao mesmo tempo, pelo Cabo da Boa Esperança, exploração de outros campos petrolíferos sem ser os do Golfo Pérsico e sem deixar de prosseguir nos esforços já empreendidos de forma a encontrar condições mais satisfatórias para o trânsito pelo Canal, nomeadamente, pela participação dos utentes no seu funcionamento.

Lembra-se, nos meios americanos, que o coronel Nasser acalentou o sonho de pôr a Europa «seca» graças á posição geográfica do Egipto, que se encontra a meio caminho entre o Ocidente e o Oriente.

Tratava-se, na verdade, de um sonho fantástico cuja realização seria catastrófica, tanto para o Ocidente como para o mundo árabe e o próprio Egipto. De facto, os acontecimentos provaram que, desde o momento em que o Canal foi encerrado, a Europa pôde encontrar outras fontes de abastecimento e que longe de ver realizado o seu sonho, o coronel Nasser poderia encontrar-se, ele próprio, colocado num fosso completamente seco. Mas — afirma-se nos meios americanos — um dia ou outro, o Egipto terá um Governo diferente, o qual compreenderá que a circulação livre no Canal tanto serve os interesses do Egipto como os do utentes. Entretanto, os Estados Unidos creem que o Ocidente tem todo o interesse em desenvolver os seus recursos de petróleo.

O Sahará pode desempenhar um papel importante numa colaboração proveitosa entre o capital francês e americano, pois as companhias petrolíferas americanas nunca faltaram capitais para investimentos quando as perspectivas são favoráveis. Uma comparticipação do capital particular ao desenvolvimento do Sahará seria preferível a um auxílio do Governo dos Estados Unidos cujo orçamento está já demasiado sobrecarregado.

Os problemas do Médio Oriente

Quanto aos acontecimentos do Oriente árabe, os Estados Unidos creem que os riscos de uma guerra são grandes, devido ás ambições soviéticas. Estas — lembra-se a propósito — manifestaram-se já quando dos planos de divisão do Mundo, encardados pela U. R. S. S. a Alemanha e o Japão, em 1939, e que Molotov confirmou em 1945, reivin-

dicando um «domínio» soviético sobre a Tripolitania.

Actualmente, na opinião dos Americanos, o pan-arabismo facilita a penetração da U. R. S. S. no Médio Oriente. A doutrina americana consiste em prestar auxílio militar a todo e qualquer país oriental atacado por uma potência que esteja submetida ao comunismo internacional.

Se, por exemplo, a Jordânia fosse atacada pela Síria, competiria ao Governo de Washington avaliar se, sim ou não, a Síria está sob o domínio comunista. O mesmo caso aplicar-se-ia a Israel.

Contudo, se uma intervenção militar das forças americanas não é encarada se não no caso de uma agressão comunista, o auxílio económico americano, ou mesmo o auxílio militar tendente a reforçar a defesa nacional do país interessado, poderia ser concedido a qualquer Governo destes países sob condição de estar decidido a defender a sua independência.

Este auxílio americano não deve ser nunca utilizado como meio de pressão da política externa do país que o recebe. Assim deve ser, nomeadamente, quanto a Marrocos e Tunísia.

Quanto á Argélia, os Estados Unidos esperam que se encontrará uma solução pacífica. A moção aprovada pelas Nações Unidas, foi aceite por todos os países interessados, mas só pode ser adoptada graças ás esperanças que fizeram nascer as declarações do presidente Guy Mollet sobre o «cessar fogo-eleições-negociações». Não se pretende dissimular, nos meios americanos autorizados, que a falta de cumprimento destas perspectivas provocaria uma viva decepção e a atitude das Nações Unidas, nesse caso, não se poderia prever. — (F. Presse).

Reacção dos conservadores á atitude britânica

LONDRES, 7. — Segundo o «News Chronicle», seis deputados conservadores ameaçam abandonar o partido e permanecer nos Comuns como independentes, se o Governo britânico aceitar as condições apresentadas pelo coronel Nasser quanto á utilização do canal de Suez. — (France Presse).

Rendeu 150 contos

O festival da Cruz Vermelha

O festival desportivo que a Cruz Vermelha Portuguesa realizou no domingo, com a participação das equipas femininas inglesas de futebol, rendeu 150 contos, que serão empregados totalmente na obra humanitária daquela instituição.

Sempre se sonha com cada coisa!

SHIPSTON ON STOUR (Inglaterra), 7. — Cinco autotanques partiram a toda a velocidade para o local onde uma mulher dissera estar cercada por chamas e fumo, mas os bombeiros não conseguiram descortinar qualquer incêndio.

A mulher sonhara e fizera o telefonema sem acordar. — (A. N. I.).

Várias queixas contra «dancings» por especulação

A Polícia de Segurança Publica de Lisboa remeteu á Fiscalização da I. G. A. algumas participações, apresentadas nas esquadras, relativas a casos de especulação. Entre elas figuram: várias queixas contra «dancings». Contra um daqueles estabelecimentos, por ter facturado a uns estrangeiros uma conta de 576\$00 (incluindo as taxas de serviço), por uma garrafa de «whisky», que recusaram pagar, depositando a respectiva importância na esquadra, e outra, por ter cobrado 40\$00 por 2 cervejas e 600\$00 por 12 taças dum vinho espumante; uma outra, por uma conta de 115\$00 por 3 cervejas e um cálice de brande; outra, contra um restaurante, por especulação na venda de vinho de pasto comum, em garrafa; e ainda outra, apresentada por um servente dos Hospitais Civis, contra uma casa de pasto, onde, estando a beber um copo de vinho, pediu um bocado de galinha cozida, que declarou pesar 55 gramas e pelo qual lhe cobraram 5\$00, preço que achou especulativo.

VIDA RELIGIOSA

O cardeal Cerejeira nas cerimónias a Santa Joana d'Arc, em Orléans

ORLÉANS, 7. — O cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que chegou, hoje, a esta cidade, acompanhado pelo cônego D. João de Castro (Nova Goa), presidirá, no paço episcopal, ao jantar oficial. Em seguida, assistirá á entrega, pelo «maire» do estandarte de Santa Joana d'Arc ao prelado diocesano, e, no final, dará a bênção a todos os fiéis.

Amanhã, na catedral, celebra-se uma cerimónia religiosa, á qual presidirá o cardeal Cerejeira. O bispo de Nancy, mons. Piroley, fará o panegírico de Santa Joana d'Arc. Terminada a cerimónia, um cortejo folclórico desfilará até junto da estátua de Joana d'Arc, onde serão colocados ramos e coroas de flores pelo povo.

O cortejo, no qual se incorporam o presidente da Assembleia Nacional Francesa, Troquer, o cardeal Cerejeira e outras individualidades eclesiásticas e civis, seguirá, depois, para o local do Forte de Tourelles, onde Joana d'Arc alcançou a vitória de 8 de Maio de 1429. Um grande desfile militar encerrará as comemorações. — (A. N. I.).

Jornalista brasileira em missão no nosso País

Encontra-se em Lisboa a jornalista brasileira Yolanda Rhodes Abrançalha, que vem tratar de assuntos relacionados com a visita do Chefe do Estado português ao seu país, como representante da «Gazeta de Notícias», diário carioca, e da revista «Fon-Fon», que festeja agora o 50.º aniversário.

VIDA MUNDANA

CONDECORAÇÃO

Segundo informa a «France-Presse», foi concedido o grau de cavaleiro da Legião de Honra ao banqueiro português Hugo de Lacerda Castelo Branco.

Um rebocador português vai fazer um reboque do Perú para a Itália

O rebocador «Praia Grande», da Sociedade Geral, vai proceder ao reboque de um antigo veleiro, de grande tonelagem, do Perú para a Bélgica, numa viagem contínua de cerca de 40 dias. Aliás, há cerca de um ano que dois rebocadores de alto mar portugueses, o «Praia da Adraga» e o «Praia Grande», pertencentes á mesma empresa, estão a prestar serviços dignos de registo.

Assim, o «Praia da Adraga», depois de rebocar em pleno inverno de 1956, dos Estados Unidos para a Itália, um navio-tanque de 22.000 toneladas — no que levou 42 dias — rebocou a seguir outro grande navio-tanque com o fundo arrombado, da Inglaterra para a Itália e, depois de rebocar de Lisboa para Mormugão, pelo Cabo da Boa Esperança, três batelões de 50 metros de comprimento, sem tripulação, para os serviços de exportação de minério, (para o que partiu de Lisboa em 1 de Dezembro passado, efectuando 80 dias de navegação, com escalas por Luanda e Lourenço Marques) vai efectuar agora outro longo reboque de Buenos Aires para a Itália.

Vê-se assim que a Marinha Mercante explora mais uma das suas possibilidades, num serviço de que até agora só poucas nações, especialmente a Holanda, se têm dedicado com sucesso.

Vedação de trânsito

Com o fim de se proceder ao rebatimento do colector, vai ser vedado ao trânsito de veículos a partir do dia 10 e durante 30 dias a Rua Leite de Vasconcelos. Durante a vedação, os veículos podem circular utilizando a Rua da Verónica, Campo de Santa Clara e Rua do Mirante ou a Rua da Senhora da Glória e Rua do Vale de Santo António.

Legião Portuguesa

Abandona amanhã as funções de comandante do Terço Destacado dos Anjos da Legião Portuguesa, por ter sido designado para prestar serviço no comando distrital de Lisboa daquela organização, o comandante de batalhão sr. dr. Carlos Alberto Galvão Simões, que será substituído naquele cargo pelo comandante de terço António Malheiro.

Agora toda a gente pode usar

Dentes postíços despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.



VOE PARA A

EUROPA

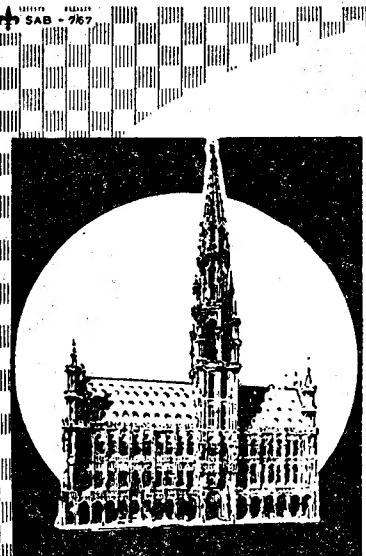
VIA BRUXELAS

E PODERÁ:

**PARTIR MAIS TARDE
VOLTAR MAIS CEDO
FICANDO MAIS TEMPO**

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS



CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Dias 17, 18 e 19 — Concertos pela

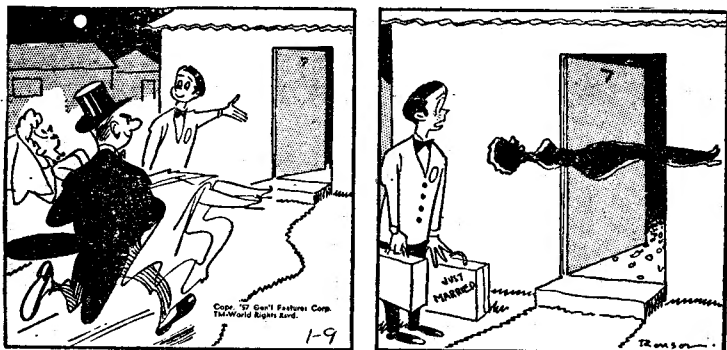
ORQUESTRA SINFÓNICA DE CLEVELAND

sob a direcção do Maestro George Szell

Bilheteira

Dias 9 e 10, de preferência para assinantes de «noite», — dia 11, para assinantes de «tarde culturais» — dia 12, venda livre

ELE & ELA



Noivo apressado

seja previdente...
 Contra a **cárie**
 e as infecções da boca!



DENTOSAN

Acompanhando as inovações
 da ciência moderna
 garante agora
 uma acção mais eficaz
 contra as bactérias causadoras
 da cárie dentária.



HOTEL EMBAIXADOR
 no «TERRAÇO DAS ESTRELAS» apresenta
 HOJE

RAUL PROENÇA

A grande revelação do «Music-Hall» Português

GENY E BEL-GUERRA

Parelha de Baile fantasista de projecção internacional
 «Shows» às 23-45 e 1-30 horas

Todos os SABADOS e DOMINGOS: Das 17-15 às 19-15 «MATINEES»
 DANÇANTES com as atracções da noite. Preço Esc. 25\$00 incluindo
 chá completo.

CASINO ESTORIL

HOJE e só em mais 3 NOITES

A vedeta da canção francesa

ANNE SANDRINE

(Maiores de 17 anos)

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PARA IR A ESPANHA—A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo em que são arguidos Vítor do Carmo Pereira Nunes e Serafim Fonseca Pinho, presos pela G. N. R. em Borba por suspeitos e que, enviados a P. J., confessaram ter praticado vários roubos, alguns com chave falsa, a fim de reunirem dinheiro para seguirem clandestinamente para Espanha. Roubaram garrafas de vinho do Porto e roupas no Porto, em Gaia e em Lisboa, e preparavam o assalto a uma ourivesaria em Vila Franca de Xira.

MAU CONSELHEIRO—A brigada exterior da secção central da Polícia Judiciária prendeu na Rua António Pedro, quando pretendiam transaccionar cortes de tecidos para camisas, João Manuel Mateus, empregado na secção de cortes da Fábrica Ribas, na Rua do Arco das Portas do Mar, 3, 2.º, e o cadastrado Aquiles da Silva, sem profissão, que aconselhava aquele ao roubo dos cortes que depois vendiam pelos «cafés». Calcula-se que tais roubos atingem a importância de cinquenta contos. A Polícia Judiciária organiza o processo do Aquiles da Silva a fim de o entregar ao Governo.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL—Faleceu hoje de madrugada, na sala de observações do Hospital de S. José, momentos depois de ali ter dado entrada, José Maria, de 47 anos, guardado da P. S. P. reformado, morador

na Azinhaga da Fonte Louro, 32, 1.º, que, durante um ataque de loucura, de que já dava indícios, se precipitou da janela à rua.

CONFERÊNCIAS

Dedicada à colónia espanhola, o sr. dr. José Castro profere hoje, às 21 e 30, no Centro Espanhol (Rua Nova da Trindade, 20), uma conferência em que mostrará a utilidade do novo processo de diagnóstico pela Iris.

—A convite do Instituto de Alta Cultura, o sr. dr. G. de Grooth, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Leida, que se encontra em Lisboa a convite daquele organismo, fará, no próximo dia 10, uma conferência na Faculdade de Direito de Lisboa, sobre o tema: «L'erreur dans le consentement». A entrada é livre.

«LUSA AUTOVOX»

Depois de amanhã, 9, às 18 horas, será inaugurada a sede da Sociedade «Lusa Autovox», na Avenida Infante Santo, A. M. (lote 1).

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; dois pares de luvas para homem; uma carteira para homem, contendo uma agenda, fotografias e cartões, em nome de João Ondas de Oliveira Fernandes; uma máquina fotográfica; um ferro com pontas rosçadas; um peso de 250 gramas; um livro com o título «Éléments de Thermodynamique Chimique»; uma

bomba de moto; uma palmilha de borracha; uma caneta de tinta permanente; um cartão de identidade em nome de Carlos Lopes; doze fotografias; um casaco de fazenda; um casaco de malha, uma blusa e três calças; uma carteira de plástico, com dinheiro e um impresso em nome de Alvaro Henriques Matias da Silva; dois tampões de roda de automóvel; três tampões de depósito de gasolina de automóvel; um sapato de «calfe» e uma botinha de lã, para criança; uns óculos graduados, para senhora; duas luvas desirmanadas para senhora; um porta-chaves com cinco chaves; argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma cautela de penhor em nome de Maria da Lapa; um embrulho contendo pedaços de tubo de plástico; e duas caixas contendo pescada e gorazes.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas, os seguintes objectos: um par de luvas para senhora e uma luva desirmanada; uma mala para senhora contendo caixa de pó de arroz, porta-moedas, lápis e espelho; três chapéus de chuva para senhora.

UM JULGAMENTO

em Budapeste

VIENA, 7.—Começou hoje, em Budapeste, o julgamento do escritor e jornalista húngaro Istvan Eörsi. É acusado de haver participado na rebelião de Outubro findo e de ter distribuído manifestos anti-soviéticos.—(A. N. I.).

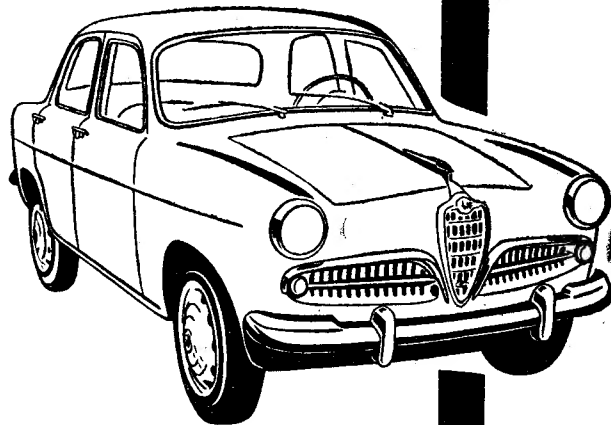
Finalmente em exposição!

alfa romeo



Giulietta

1290 cc



berline 4 portas 135 Km/h
 5 lugares
 8,5 lit. aos 100 Km

“giulietta sprint” com alavanca de mudanças ao centro

A exposição está aberta até às 24 horas

DISTRIBUIDORES GERAIS

MOCAR, L.ª

AV. ANT. AUG. AGUIAR, 19-A

LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

JOÃO A. GASPARI

RUA PASSOS MANUEL, 225

PORTO

A SEGUIR, NO CAPITOLIO SENSACIONAL GRANDE ESTREIA

O filme de maior assombro do ano em todo o Mundo
pela sua dignidade dramática sobre corridas de touros

HOMENS
ARROJA-
DOS, COM
NERVOS DE AÇO,
QUE DESAFIAM
A MORTE...

Magnifico Matador

MAIORES
DE 12 ANOS

CINEMASCOPE

starring
MAUREEN O'HARA · ANTHONY QUINN
Um conflito humano... Poderoso... Forte... Brutal...

VIOLENTO DRAMA DE DUAS VIDAS QUE UM GRAN-
DE AMOR REUNIU NUMA HORA DE PERIGO...

ELA — Deu tudo para descobrir o motivo que o levou a ocultar uma
vergonha...

ELE — Desafiou a morte mil vezes na arena para esquecer, com o seu
sacrifício, a recordação de outro amor...

EM EASTMANCOLOR

EXCEPCIONAL DESEMPENHO COM A COLA-
BORAÇÃO DOS MAIS FAMOSOS «ESPADAS»
MEXICANOS EM CORRIDAS EMPOLGANTES

DIRECÇÃO TÉCNICA DE

CARLOS ARRUZA

EXCLUSIVO DA VITÓRIA FILME

«MUSIC-HALL»

«Rapazes do ritmo»

Com a aproximação da época es-
tival e consequente afluência de
turistas à cidade de Lisboa, os re-
cintos de diversões da capital pro-
curam organizar os seus cartazes
por forma a mais facilmente atraí-
rem as atenções dos estrangeiros
que nos visitam. Nesse sentido, no

restaurante típico «O Faia», apre-
sentou-se ontem, em estreia, o con-
junto típico de canto e baile, «Ra-
pazes do ritmo», esfusiantes de ale-
gria e senhores de apreciáveis do-
tes artísticos.

Estes «Rapazes do ritmo» são
cinco endiabrados intérpretes do
nosso folclore, que eles cantam e
dançam a preceito, desde o salti-
tante vira do Minho até ao turbi-
lhonante fandango do Ribatejo.
Entre as poucas atracções do «mu-
sic-hall» nacional esta figura, sem
favor, na primeira fila.

Além de «Rapazes do ritmo» —
e porque os estrangeiros também
o apreciam, aliás, como nós — o car-
taz de «O Faia» inclui ainda mo-
mentos de fado, pelas conhecidas
cantadeiras Lucília do Carmo, Ma-
ria do Rosário, Maria Julia, Quini-
ta Gomes e Isabel Maria e por Tris-
tão da Silva.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

CASAMENTO

Lanches desde 40\$ 45\$ e 50\$ por
pessoa incluindo vinhos. Salão pró-
prio sem aumento de preço de to-
dos os banquetes servidos aos nos-
sos Ex.™ clientes temos documen-
tos assinados que provam servir-
nos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.
Av. de Paris 3-A — T. 725600

RESTAURANTE

«A GONDOLA»

ITALIAN COOKING
COZINHA ITALIANA

Av. de Berna, 60 — Tel. 770426
LISBOA

Belo serviço de mesa na sua lindí-
sima esplanada



LUSO

T. Queimada, 8-A

T. 32889-(17 anos)

Hoje (até de ma-
drugada) Sensa-
cional reaparição
da categorizada
artista NATIVI-
DADE CORREIA

— Armando Dias — Ilda Ferrelra
— José da Cruz — Julieta Estrela
e o campeão da alegria Manuel Bo-
galho. Acompanhamentos por An-
tónio Couto e Pedro Leal.

AMANHÃ — 6.ª eliminatória do
Concurso «PRIMAVERA NO FA-
DO».

«PAMPILHO»

RESTAURANTE TÍPICO

Calçada de Carriche — Tel. 779777

BOA COMIDA — BOM FADO

Aberto toda a noite

Gerência de João Castelo Branco

«O FAIA»

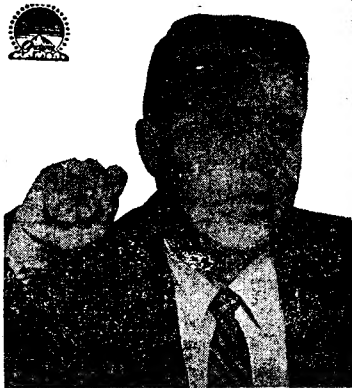
Restaurante Típico

Em pleno BAIRRO ALTO

Rua da Barroca, 48-56
Telefone 29387

LUCILIA DO CARMO apresenta: além do seu habi-
tual programa de Fados com um valioso elenco, do qual
faz parte TRISTÃO DA SILVA, o valioso conjunto: RA-
PAZES DO RITMO, em apontamentos da Rapsódia Por-
tuguesa.

5.ª FEIRA NO SÃO JORGE



GEORGE GOBEL

O FORMIDÁVEL CÓMICO
QUE É O FAVORITO DA
TELEVISÃO AMERICANA,
AO LADO DA ESCULTURAL

MITZI GAYNOR
em

OTÍMIDO E A VIGARISTA

(THE BIRDS AND THE BEES)

COM DAVID NIVEN

REGINALD GARDINER

FRED CLARK

UMA REALIZAÇÃO CHEIA
DE GRAÇA E MALÍCIA, DE
NORMAN TAUROG

UM FILME Paramount
EM VISTAVISION E TECHNICOLOR

PARA MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE às 21.45 h. (12 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A lenda dramática
de ALEJANDRO CASONA

Dona Inês de Portugal

Tradução de Acurcio Pereira

Sábado: A MURALHA
de Caetano Sotelo

Teatro AVENIDA

Às 21.45 h. (17 anos)

Últimas representações
do grande triunfo do Teatro
Português

A peça de Pirandello

«A DESCONHECIDA»

Arrebatadoras criações de
EUNICE — BRUNILDE —
ASSIS — ALVES DA COSTA
Encenação de Virgílio Macieira
Espectáculo subsidiado pelo
Fundo de Teatro

A SEGUIR:

ASSIS PACHECO no protago-
nista de «O CARDEAL»



PARAÍSO DE GUITARRAS

Apresenta

RUI de MASCARENHAS

UM ÉXITO

UMA PERSONALIDADE

OUÇA POIS

RUI DE MASCARENHAS

NO MELHOR AMBIENTE



Em ALHANDRA o «Diário de
Lisboa» e o «Sempre Fixe» ven-
dem-se na Tabacaria Aviz.

AMANHÃ, ESTREIA, ÀS 21.30 — ODEON

UM NOTÁVEL ELENCO COMO
É RARO VER-SE!

Errol Flynn

Olivia de Havilland

CLAUDE RAINS

AS AVENTURAS DE

ROBIN DOS BOSQUES

(EM TECHNICOLOR)



EMBOSCADAS, LUTAS

E PERSEGUIÇÕES

APRESENTA UMA PRODUÇÃO



MAIORES
17 ANOS



O ELENCO DE ARTISTAS DE QUE TODOS FALAM:

O conjunto de grande classe

CAPRICHOS FLAMENCO

em notáveis danças andaluzas

Musica constante pela

Orquestra ALMADA CRUZ

com o cantor ANTOINE MARTIN

FINA DE GRANADA

ESTHER GONMAR

ELVIRITA CRUZ

ESMERALDA DE CUBA

MARIBEL CABALERO

APOLO 6.ª-FEIRA, 10 às 21.45 E. E. Braga (17 ANOS)

Telef. 28613

— ESTREIA —

DEPOIS DA SUA BRILHANTE TEMPORADA NO PORTO
ANTES DE EMBARCAR PARA O BRASIL

* SÓMENTE POR ALGUNS DIAS *

Reaparição do «TEATRO POPULAR DE ARTE» do Brasil
SANDRO apresenta a PEÇA EM 2 ACTOS do discutido
teatrólogo **JEAN PAUL SARTRE**

A... RESPEITOSA

com **MARIA DELLA COSTA**

O drama da perseguição aos negros no Sul dos Estados Unidos,
posto ao vivo pelo criador do existencialismo **SARTRE**

BILHETES A VENDA
A PARTIR DE 5.ª FEIRA

Sábado: TARDE POPULAR
PREÇOS REDUZIDOS

CAFÉ DE TIMOR

Uma pega, 6\$50 — Um scalabis, 7\$50 — Doçaria caseira
e «Velha, Velhissima»

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111

Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

ESTREIA DE HOJE: — /conteceu em Aden... — MONUMENTAL



A's 15,15 e 18,15
às 21,30
(17 anos)
2.ª SEMANA
Em rigoroso ex-
clusivo



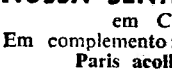
15,30-18,30 21,30
EM 3.ª SEMANA
Gina Lollobrigida
no filme das gran-
des multidões



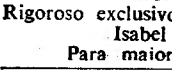
NOSSA SENHORA DE PARIS
em Cinemascope



Em complemento:
Paris acolhe uma rainha
Rigoroso exclusivo da visita da Rainha
Isabel II a Paris
Para maiores de 17 anos



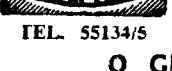
A's 15,15
(Para 12 anos)
3.ª SEMANA
A prodigiosa rea-
lização de
George Stevens



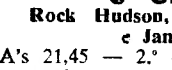
O GIGANTE
Rock Hudson, Elizabeth Taylor
e James Dean



A's 21,45 — 2.ª e ultimo concerto da
grande
Orquestra Filarmónica de Dresden



HOJE às 21,30
Estreia (17 anos)
do alegre e deli-
cioso filme



aconteceu em ADEN...
com DANY ROBIN



A's 15,15 (P. red.)
e 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Em rigoroso ex-
clusivo



ELES e ELAS
com Marlon Brando, Jean Simmons,
Frank Sinatra e Vivian Blaine



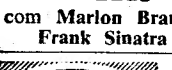
A's 15,30 (P. red.)
e 21,45
(17 anos)
O mais retumban-
te êxito de garga-
lhada!



A BELA MOLEIRA
Em CINEMASCOPE
com Vittorio de Sica e Sophia Loren



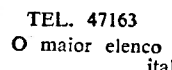
A's 15,30 (Pr. red.)
e 21,45
(17 anos)
O filme de acção
empolgante que
ontem se estreou
com êxito



O TESOURO DE ROMMEL
CINEMASCOPE
com Dawn Adams, Paul Christian, Isa
Miranda e Bruce Cabot



A's 21 (17 anos)
MOGAMBO
OUSADIA



A's 21 (12 anos)
CASA RICORDI
O INIMIGO
SOLITARIO



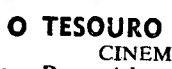
A ULTIMA
VALSA
com
Marianne Kock



A's 21,15 (12 anos)
O RITMO
DO SÉCULO
O OCTOPUS



A's 21,15 (17 anos)
DRAMA NO
ARROZAL
com Sophia Loren
em
CINEMASCOPE



A's 21,15 (17 anos)
UMA MULHER
NO INFERNO
FANTASIA DE STRAUSS



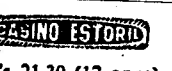
A's 21,15 (17 anos)
UMA MULHER
NO INFERNO
FANTASIA DE STRAUSS



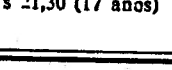
A's 21,15 (17 anos)
UMA MULHER
NO INFERNO
FANTASIA DE STRAUSS



A's 21,15 (17 anos)
UMA MULHER
NO INFERNO
FANTASIA DE STRAUSS



A's 21,15 (17 anos)
UMA MULHER
NO INFERNO
FANTASIA DE STRAUSS



A's 21,15 (17 anos)
UMA MULHER
NO INFERNO
FANTASIA DE STRAUSS



Tout Aden en parle...
tout le monde en rit!

ADULTOS



DANY ROBIN

no alegre e delicioso filme

ACONTECEU em ADEN...

em Eastmancolor e Dyallscope

ESTREIA NO



AS 21.30



Aida Baptista



Emilio Correia



Elvira Velez



Oscar Acursio

A B C A REVISTA MAIS DISCUTIDA DOS ULTIMOS ANOS!

(SOCIEDADE ARTISTICA)

Telef. 366783

ENCHENDO O TEATRO E APLAUDINDO
DELIRANTEMENTE, AFIRMA QUE
É MUITO BOM!!!

LÁ VAI LISBOA!

PARA MAIORES DE 17 ANOS—As 21 e às 23

DEPOIS DE AMANHA
5.ª-FEIRA, às 17 horas
PARA CRIANÇAS

A PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Sensacional reaparição do famoso teatro de

MARIONETTES

com a admirável fantasia infantil

«CINCO LETRAS LUMINOSAS»

com o pequeno cantor
BAPTISTA MARTINS
e os engraçadíssimos
palhaços

JOSE & EIRMILITA



Vasco Santana no «Libertino»

EM PLENO TRIUNFO NO



Bibi Ferreira na «Bibi»

VARIEDADES

Às 20.45 e 22.45 h.

A Empresa Artística de Espectáculos, Ld.ª apresenta

O ÊXITO DE QUE TODA A GENTE FALA!



Gisele Robert numa intervenção



Costinha no «Carnaval»



Carlos Coelho no «compère»

PELA MAIOR
COMPANHIA
ATÉ HOJE ORGANIZADA!!!

A MELHOR
A MAIS ALEGRE, LUXUOSA
E POPULAR DAS REVISTAS

HA' HORAS FELIZES!

PARA MAIORES DE 17 ANOS

CASINO ESTORIL

HOJE e até 6.ª Feira

ANNE SANDRINE

Vedeta da canção francesa

(17 anos)

NINA

Hoje sensacional ESTREIA

(Maiores 17 anos)

MARINA AUDREY

Extraordinária cançonetista Francesa

Hitler tinha a sua «arma secreta»

(Continuação da 1.ª página)

glara, o Fuehrer revelou-lhe o seguinte plano: ele próprio ficaria ali para dirigir a defesa da capital, enquanto Goering, investido na qualidade de seu sucessor, iria para Berchtesgaden a fim de reorganizar as forças que ainda restavam. A posse oficial dessas funções seria anunciada alguns dias mais tarde.

Entretanto, Hitler daria ordem para lançar sobre Londres a primeira bomba atômica, fazendo a demonstração de que estava na posse da arma de que há muito se falava e provando que se não tratava de um mito. Ao mesmo tempo informaria os Aliados de que, se não aceitassem imediatamente o cessar-fogo, bombardearia com essa arma Paris, Moscovo e Nova York.

Cinco bombas alemãs

O seu sonho sinistro era irrealizável, pois nessa altura se tornara materialmente impossível servir-se das bombas que os sábios tinham posto à sua disposição e que estavam guardadas nas instalações subterrâneas de Innsbruck. A arma secreta não lhe daria a vitória que, nos campos de batalha, lhe fugia há quatro anos.

Os Russos combatiam nas ruas de Berlim e a última força organizada da Wehrmacht — o exército do general Wenck — que ao Sul da capital recebera o encargo de a libertar da pressão russa, vira malograr as suas tentativas. Em 27 (Abril) foi anunciada a junção de Russos e Americanos nas margens do Elba. A guerra estava irremediavelmente perdida e o Fuehrer teve de escolher entre ficar prisioneiro dos Russos e suicidar-se. Foi, como se sabe, esta a solução que adoptou.

A última vontade do Fuehrer

Antes disso, porém, o seu último pensamento foi para a arma secreta. Ao denunciar a traição de Goering e escolher para seu sucessor o almirante Doenitz, deixou a este um plano para a sua utilização, em ultimo caso pelos aliados do Reich. A execução desse plano foi confiada a Martin Bormann que dirigia há algum tempo, as organizações nazis, e previa o transporte das bombas armazenadas em Innsbruck para um porto do Báltico de onde seriam levadas num submarino de grande raio de acção a fim de serem entregues aos Japoneses.

No dia seguinte ao da morte do Fuehrer, Erwin Oppenheimer foi chamado ao Q. G. de Doenitz, em Ploen, pequeno porto do Báltico, onde lhe perguntaram se era possível transportar para ali as bombas. O sábio respondeu que estas teriam primeiro que ser desmontadas, sendo dadas ordens nesse sentido, enquanto ele seguiu para Peenemunde a fim de aguardar novas instruções. Estas nunca chegaram. Entretanto a Wehrmacht aceitou a rendição incondicional e o Governo de Doenitz deixou de existir pelo que este não pôde satisfazer a derradeira vontade do Fuehrer.

A bomba alemã

Tal é, nas suas linhas gerais, o depoimento do professor Erwin Oppenheimer de que este, a pedido dos Americanos lhe enviou uma cópia em seguida à assinatura do armistício de Maio de 1945. O depoimento não fica por aí. Oppenheimer afirma que as cinco bombas atômicas alemãs, em cuja fabricação teve um papel destacado e que no abrigo de Innsbruck aguardavam o momento de serem lançadas, seguiram para Los Alamos, a cidade atômica dos Estados Unidos, e acrescenta que as duas, que foram lançadas em Agosto daque-

le ano sobre Hiroshima e Nagazaki pertenciam a esse numero.

Quando mais tarde esteve em Los Alamos, Oppenheimer ouviu, segundo afirma, várias vezes os seus colegas americanos, os quais haviam trabalhado sempre para a realização do mesmo objectivo — como o italiano Fermi, o húngaro Teller e o jugoslavo Radich — referir-se ao assunto sobre o qual falavam com inteira liberdade.

Ainda segundo Oppenheimer, os Americanos tinham os seus trabalhos bastante adiantados, mas não dispunham ainda dos engenhos que mais tarde lançaram naquelas duas cidades japonesas. A primeira que fabricaram foi experimentada, no deserto de Alamogordo, em 22 de Agosto, ou seja duas semanas

depois do holocausto de Hiroshima.

Que importancia deve atribuir-se ao seu testemunho e das suas revelações que parte deve considerar-se verdadeira? O tom categórico que emprega e a abundancia de pormenores que menciona deixam a impressão de que não fantasiou. Apesar disso, há um ponto de história que o tempo, certamente, se encarregará de esclarecer: foram os Americanos ou os Alemães que primeiro tomaram a iniciativa de utilizar a energia atômica para fins militares?

Este ponto reveste-se de um significado capital no momento em que dezoito atomistas alemães, com o manifesto publicado em 12 de Abril, tomaram abertamente posição contra o

rearmamento atômico do seu país. Alguns trabalharam para a bomba de Hitler — entre eles o professor Otto Hahn, prémio Nobel de física, que tem actualmente 78 anos e que foi o primeiro a realizar a fissão do urânio. A sua voz não se faria agora ouvir se Hitler tivesse tempo de lançar o engenho que eles lhe deram, sobre Londres, como ninguém a ouviu quando foram sacrificadas as populações de Hiroshima e Nagazaki. Neste momento atterra-os a ideia de que os homens do nosso tempo poderão não ter as hesitações salvadoras que Hitler teve em 1941, ao saber que o povo alemão seria talvez o primeiro a sofrer as consequências do engenho sistêmico posto à sua disposição.

ATTICUS

O prefeito da Baía visitou Almada e almoçou

no Convento dos Capuchos

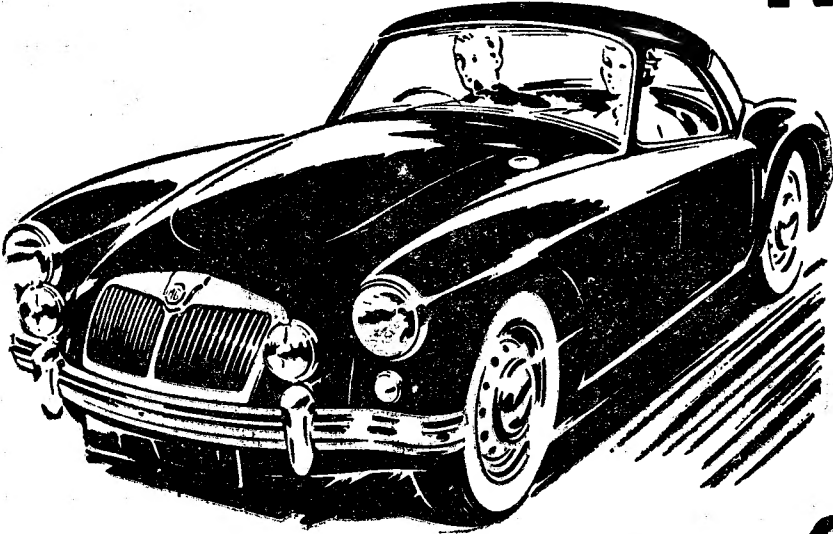
Esteve hoje em Almada o prefeito da Baía, dr. Hélio Machado, a quem foi oferecido um almoço pela respectiva Camara Municipal, no ambiente incomparável que é a moldura do convento dos Capuchos. Antes da refeição, o dr. Hélio Machado visitou a colónia de férias «Um lugar ao Sol», o Centro de Assistência Social e as obras do monumento a Cristo-Rei.

No almoço, que reuniu cerca de meia centena de pessoas, estiveram presentes o sr. dr. Emilio Monteverde e Franco de Carvalho, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Almada, toda a vereação, membros do Conselho Municipal, das juntas de freguesia, magistrados e professores. No final, os drs. Emilio Monteverde e Hélio Machado trocaram afectuosos brindes.



O NOVO

MGA



coupé

O automóvel que se distingue pelo seu reduzido preço, grande economia e notáveis performances

- Motor de 4 cilindros e 1500 cm³ de cilindrada
- Velocidade máxima superior a 150 km/hora

em exposição

A. M. ALMEIDA, LDA.

11, Avenida da Liberdade, 11-A

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Escândalo na tirada de Tortosa!

Alves Barbosa e Ribeiro da Silva redimiram-se dos seus pecados

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

TORTOSA, 7 (Pelo telefone) — Um dos enviados especiais do jornal francês «L'Équipe», trocando impressões conosco sobre a sensacional fuga de Alves Barbosa, Ribeiro da Silva & Lda. não esconde a sua revolta perante o fracasso da equipa francesa, fracasso este provocado pela indiferença de «monsieur» Morales... Na sua argumentação, o camarada gaulês pretendia responsabilizar os Espanhóis por existir extraordinária diferença de tempo — 22 minutos — entre os fugitivos do grosso do pelotão. «Monsieur» Morales era o culpado da estrondosa derrota dos Franceses, pela simples razão de não ter secundado com o espírito desportivo mais elementar os esforços produzidos para se alcançarem os atrevidos fugitivos. Sempre que Geminiani, Walkowiak, ou Deleda procuraram quebrar a monotonia e, por conseguinte, dar caça aos «atrevidos», «monsieur» Morales travara o passo, o mesmo fazendo «monsieur» Botella e outros que tais «monsieurs»...

Não interessa agora indagar se o camarada francês tem o unânime razão. Até passamos por cima da sua sarcástica classificação: «E' uma «Vuelta» de gargalhada!»...

Simplesmente, ao citarmos isto, pretendemos destacar um aspecto que, a nós, Portugueses nos distingue e sensibiliza. Alves Barbosa e Ribeiro da Silva foram alvo de rasgados elogios, não só por parte do jornalista em questão, como por todos que por cá andam. O tal jornalista foi até ao ponto de dizer que Alves Barbosa e Ribeiro da Silva têm classe internacional e que os «messieurs» Morales e os «messieurs» Botellas, na Volta à França, por exemplo, acabaram com uma diferença de duas horas do vencedor.

Efectivamente, os nossos mais categorizados ciclistas redimiram-se dos pecados da véspera, aprendendo, com espantosa facilidade, a lição que, mal sabida, lhes tinha causado sérios amargos de boca. Logo que houve o primeiro esboço de fuga, Ribeiro da Silva saiu na «cola», audaciosamente. Teve êxito. Pouco depois, Alves Barbosa imitou-o. Com eles estavam mais cinco corredores: Loroño, Bernardo Ruiz, Campillo, Tognacini e Escolá.

O que estes homens fizeram, infelizmente não pode circunscrever-se ao mais burilado comentário. Foram simplesmente portentosos. Logo que se apanharam livres, pedalarão com fúria, galgando os quilómetros em alucinante corrida. A diferença de tempo que os separava do pelotão foi aumentando. Note-se que a fuga se verificou a 20 kms. da partida e que a tirada tinha 177! Indiferentes ao calor e ao cansaço, realizaram uma das mais soberbas corridas, no género contra-relógio, que a «Vuelta», desde que existe, porventura terá registado. Um exemplo apenas: em 30 kms., os fugitivos ganharam oito minutos de avanço!

Atrás, o pelotão confuso hesitava numa atitude. A vigilância cerrada que os Espanhóis e os Franceses observavam, entre si, beneficiou os intentos dos fugitivos, mas estes, em contrapartida, desmentiam, a todo o momento, a atitude, aparentemente condescendente, dos «ases». Precisamente, ao 90.º quilómetro, a média horária cifrava-se em 41,700 kms.! Isto significa que o mérito da fuga não dependeu do desinteresse do pelotão. Este é que se viu inibido de replicar no mesmo tom.

Loroño, Tognacini, Alves Barbosa, Ruiz, Ribeiro, Campillo e Escolá tinham asas nas rodas. Comiam a estrada, com sofreguidão, de forma impressionante, onde a vontade, entusiasmo e a classe se mesclavam admiravelmente. Entre a caravana passou um frémito de emoção. A perspectiva que ia ser escrita uma das páginas mais brilhantes da «Vuelta» ganhava forma. E, no final, ninguém tinha dúvidas sobre o mérito da proeza.

Ficou tudo «maluco». E quase

todos os jornalistas ficaram perturbados com o repentino saímento de Alves Barbosa e de Ribeiro da Silva, tidos, aliás, como adversários de respeito. O modesto comportamento de ambos na tirada de Cuenca a Valência (que não nos arrependemos de ter censurado) não fazia prever reacção tão forte. Com os seus recursos, que são muitos e bons, felizmente, Barbosa e Ribeiro atreveram-se a desbancar de posições privilegiadas figuras de impressionante envergadura. Desafiaram-nas e derrotaram-nas no sítio próprio — a estrada. E derrotaram-nas sem apelo nem agravo, merecendo inteligência, força muscular e potencialidade anímica.

A calamitosa perda de seis corredores foi agora sensacionalmente vingada por Alves Barbosa e Ribeiro da Silva.

Afinal, não obstante a inexperiência do ciclismo português, no fundo há um valor em potência. Insista-se e ele aparecerá, por certo, em plena pujança. Barbosa e Ribeiro, Lda. forneceram o momento mais caracterizadamente invulgar da «Vuelta» que só provocará gargalhadas a quem não sabe esconder o seu despeito.

Até á data, nada se comparou a este retumbante êxito que, entre outras virtudes, ocasionou a mais sensacional reviravolta na classificação geral.

Em relação aos vinte primeiros classificados, só quatro corredores não baixaram. Foram eles: Loroño, Bernardo Ruiz, Alves Barbosa e Ribeiro da Silva!

A título comparativo, registamos as alterações havidas na classificação geral. Entre parêntesis indicamos a ordem á partida de Valência:

PELOS CLUBES

A posse do presidente da assembleia do Belenenses

Efectua-se hoje, ás 21 e 30, no Estádio do Restelo, a cerimónia da posse do novo presidente da assembleia geral do Belenenses, sr. dr. António de Castro Fernandes, regressado há pouco da Guiné e Cabo Verde.

Corpos gerentes do Lisboa Ginásio

No próxima quinta-feira são empossados os novos corpos gerentes do Lisboa Ginásio Clube.

1.º (12.º) Loroño, 50 h. 27 m. 40 s.
2.º (13.º) Ruiz, 50 h. 27 m. 43 s.
3.º (1.º) Bahamontes, 50 h. 27 m. 45 s.
4.º (18.º) Alves Barbosa, 50 h. 34 m. 52 s.
5.º (2.º) Moreno, 50 h. 35 m. 51 s.
6.º (20.º) Ribeiro da Silva, 50 h. 36 m. 23 s.
7.º (3.º) Morales, 50 h. 44 m.
8.º (4.º) Adrianssen, 50 h. 44 m. 35 s.
9.º (5.º) Geminiani, 50 h. 44 m. 53 s.
10.º (6.º) Walkowiak, 50 h. 45 m. 17 s.

11.º (7.º) Botella; 12.º (8.º) Iturat; 13.º (9.º) Sant; 14.º (10.º) Fornara; 15.º (11.º) Nencini; 16.º (14.º) Mallejac; 17.º (15.º) Dotto; 18.º (16.º) Boni; 19.º (17.º) Baens; 20.º (19.º) Bauvin.

Alves Barbosa e Ribeiro da Silva estão agora separados do camisola amarela 7 m. 12 s. e 8 m. 43 s., respectivamente.

Todavia, ainda é cedo para manifestações de grande regozijo. A «Vuelta» tem demonstrado que, de repente, tudo pode sofrer cabal desmentido, apesar de ser, em contrapartida, pouco admissível admitir-se uma quebra pronunciada dos nossos dois estradistas. Quando um atleta tem firme o seu moral só a manifesta infelicidade o pode fazer vacilar.

Registe-se, ainda, o comportamento de Agostinho Ferreira, que a 20 kms. da meta partiu o guiador da sua bicicleta. Chegou fora do tempo regulamentar, mas o júri, em face do regulamento, não o desclassificou. Ainda bem. Satisfezo-nos a decisão porque mais do que nunca, Barbosa e Ribeiro vão precisar de muito auxílio. Que pena da nossa selecção não haver mais «domésticos» da ralé de Agostinho.

No entanto, haja confiança. Alves Barbosa e Ribeiro da Silva estão agora nos lugares de honra da «Vuelta». Vão, de certo, ser alvo de ataques cerrados por parte dos Espanhóis, dos Franceses e dos Italianos. Mas, se ambos actuarem com inteligência, podem beneficiar extraordinariamente da luta que vai travar-se entre as selecções nacionais. Basta apenas uma colocação estratégica no pelotão e, depois, um bocadinho de audácia, porque valor atlético não falta aos nossos brilhantes corredores, autênticos heróis da tirada que terminou em Tortosa.

F. S.

Robert Cousy e Arnold Anerbach exemplificando diversas fases do jogo, nos quais os Americanos são mestres. Serviu de obstáculo ás demonstrações que a gravura reproduz o jogador seleccionado Herminio Barreto. Repare-se na perfeita execução dos lançamentos

DESPORTOS

A primeira lição dos técnicos americanos de basquete Auerbach e Cousy

Mais de um milhar de pessoas deslocou-se ontem, á tarde e á noite, respectivamente, aos salões do Ateneu Comercial de Lisboa e ao Pavilhão dos Desportos, para assistir á primeira lição técnica e prática dos famosos preparadores norte-americanos — Arnold Aner-

bach e Robert Cousy—que vieram a Portugal a convite dos serviços culturais e desportivos da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte.

A apresentação dos dois técnicos aos dirigentes, técnicos e jogadores da modalidade foi feita, ás 18 e 30 horas, nos salões do Ateneu Comercial de Lisboa, pelo funcionário da Embaixada dos Estados Unidos, sr. Alvaro Leitão.

Presidiram ao acto alguns directores da Federação Portuguesa de Basquetebol, bem como, da Associação de Lisboa. Os primeiros tomaram a iniciativa de promover no nosso País diversas reuniões pelo que os técnicos americanos visitarão as cidades do Porto, Coimbra e Aveiro, onde farão demonstrações de técnica e tática individual para os adeptos da modalidade naquelas cidades.

A lição da tarde incidiu mais sobre questões técnicas, tendo Arnold Anerbach respondido a diversas perguntas feitas pelos assistentes, entre os quais se notavam a maioria dos orientadores das nossas equipas de primeiro plano. A sessão terminou com a projecção de filmes técnicos com imagens dos principais campeonatos dos Estados Unidos para profissionais e amadores.

A noite, no Pavilhão dos Desportos, a lição foi toda ela encaminhada no sentido da prática. Isto é, tanto Arnold Anerbach — que escreveu o livro sobre a modalidade mais lido em toda a América do Norte, com mais de meio milhão de exemplares editados—como Robert Cousy deliciaram os presentes, bastante numerosos a ponto de encherem quase por completo todo um sector central do Pavilhão, com execuções perfeitíssimas de diversos tipos de lançamento de bolas ao cesto, rotações, elevações, cortinas defensivas e atacantes, formulas de passagem de bola, etc., etc.

Nesta sessão nocturna interveio o grupo de seleccionados portugueses, que desta forma tornou muito mais agradável e profícua a reunião. As demonstrações foram completas tendo traduzido todas as informações dadas o subdito norte-americano Dean Willis Frederickton, que se encontra entre nós já há algum tempo e que orienta as equipas do Quéluz Atlético Clube.

Tanto Arnold Anerbach como Cousy tiveram palavras de incentivo para os nossos jogadores, afirmando o primeiro que os praticantes portugueses — pelo menos aquele grupo de jogadores seleccionados—têm «quedaa» para a modalidade e sabem já alguma coisa do seu «ofício».

A lição, que durou cerca de três horas, findou com um breve jogo entre dois grupos da equipa de seleccionados, num dos quais jogou Cousy, dirigido por Arnold Anerbach. Mais uma vez, no fim da partida, o técnico americano afirmou que os Portugueses podem vir a ser «alguém» na modalidade.

Na próxima quinta-feira pelas 22 horas, os técnicos ianques voltam ao Pavilhão dos Desportos, onde novamente darão lição em conjunto com a equipa nacional.

FUTEBOL

O Sporting interessado em Barragón

O defensor central do Desportivo do Montijo, Barragón, que tem sido dos futebolistas mais em evidência no Campeonato Nacional da II Divisão, interessa ao Sporting, cujos técnicos tiveram já ocasião de comprovar as aptidões do jovem jogador espanhol. Julga-se que as direcções dos dois clubes entrarão brevemente em negociações.

ESPANHA e TANGER

De 21 de Julho a 1 de Agosto
2 lugares, 1.500\$00 cada. Todas as despesas pagas.
Resposta a este jornal ao n.º 13.

Os novos frigoríficos 'ENGLISH ELECTRIC'

Mod. EA 83—8,3 pés cúbicos

Mod. 7501—8,3 pés cúbicos

Mod. EA 34—3,4 pés cúbicos

CLÁSSICOS — SÓBRIOS — ECONÓMICOS

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

RUA CASCAIS, 47 (ALCÂNTARA)

Telef. 636083-637083 — LISBOA

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 309-3.º

Telef. 25021 — PORTO

De ontem para hoje

AO ENCONTRO DOS PROBLEMAS

O ministro das Corporações esteve ontem no Alentejo, por meios de verdadeira ruralidade, a tomar contacto com os homens e os seus problemas. Esteve em Elvas, em Campo Maior, em Santa Eulália, viu pequenas obras e grandes necessidades, falou, ouviu e informou-se. Problemas não faltam — e onde houver vida sempre os haverá. Todo o mérito consiste em encontrar o ponto de relação entre a medida dos problemas e a possibilidade de os resolver. Mas para os resolver importa conhecê-los — e não ignorá-los. Este contacto com a realidade viva (e não simplesmente com as realidades estatísticas ou reflectidas pelas estatísticas ou presumidas nas repartições) é meio caminho andado.

O CONTEUDO DA HISTÓRIA

FALANDO de Herclano, numa conferência que fez ontem á noite na Faculdade de Direito, o prof. Vitorino Nemésio traçou um minucioso e polifacetado perfil do historiador — dizendo que o seu papel não foi o de descrever batalhas e intrigas, mas estudar as instituições na sua origem e no seu desenvolvimento. Esse é efectivamente o papel que cabe ao historiador — e bom e justo seria que assim se entendesse também o papel da História, desde a sua interpretação ao seu ensino: não dar às crianças a ideia de que a História é apenas isso, uma cadeia de batalhas, e que de outros grandes e generosos heroísmos não faz o curso da civilização.

TRABALHOS DESFEITOS

AS trovoadas continuam. E delas continua a haver notícias, não apenas dos ruidos dos trovões, mas dos sinais que ficam da sua passagem terrível. Na região de Rio Maior, a população abriu os olhos num frémito de espanto, ao deparar com os campos cobertos de uma granizada medonha que espalhou sobre a rica zona de vinhedos um espectáculo de verdadeira desolação. Mais de duzentos pequenos lavradores sofreram prejuízos que se avolumam em 1.500 contos. Trabalhos e cansaças de um ano inteiro consumidos no capricho de um dia de trovoadas!

FORÇAS CONJUGADAS

COMO não é só ao menino e ao borracho que Deus põe a mão por baixo, o José Pereira (Rouss, concelho de Pombal), salvou-se quando menos o esperava. Pretendia subir para o comboio, quando este se pusera em andamento, em Alfaias. Houve gritos, o Pereira dobrou as pernas, segurou-se. Uma hesitação, uma perda de sangue-frio e teria ficado trucidado, porque a máquina, resfolegando, continuava a avançar. E quando, ao longe, parou, o Pereira mais branco do que a cera, tinha apenas algumas escoriações e manchas de óleo no fato. Quem lora ali o herói? O acaso da sorte, o Pereira ou aqueles que na estação se riam no calcanço do comboio, arrancando-o á crítica situação?

CLARO-ESCURO

DUAS mortes, dois contrastes de claro-escuro: a de Maria Surra, de 68 anos (Aldeia de Santa Margarida), e a de Manuel Pereira Jorge (natural de Pernes). Ela morreu, espectacularmente, na sua azeitola de fogo, feita archote, quando cozinhava e o lume da lareira se lhe pegou às roupas; ele, no escuro da casa onde vivia só, morreu calmo no seu leito. E tão calmo ficou e ausente da vida donde os filhos o haviam ausentado, com seus afectos, que só deram pela sua ausência dois meses depois de morto...

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio Nacional de Belem a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, o prof. dr. José Caserio da Mata, engs. Roberto Espregueira Mendes e António Branco Cabral, dr. Carlos José Botelho de Paiva, Pedro Cymbron e Manuel da Silva Carreira. * O Presidente do Conselho trabalhou com o ministro da Defesa Nacional e recebeu o sr. Jean Fraissinet. * Ardeu em Casio parte das instalações da Companhia Portuguesa de Celulose, estando os prejuízos cobertos pelo seguro. * O dr. Formosinho Sanchez, inspector das formações sanitárias da Cruz Vermelha, recebeu, como homenagem pela sua dedicação, os galões de capitão, numa cerimónia cheia de significado e simbolismo. * O ministro da Educação visitou no Arquivo Histórico Ultramarino, as obras de transformação ali levadas a cabo.

Um pavilhão de Portugal na Feira Internacional de Lille

LILLE, 7.—Na Feira Internacional desta cidade foi inaugurado ontem o pavilhão de Portugal.

Assistiram á cerimónia personalidades marcantes, incluindo o antigo ministro Christiaens, presidente do grupo parlamentar França-Portugal; Paul Crépé, vice-consul

de Portugal; José Augusto, director da Casa de Portugal em Paris; José Simão, presidente da comissão organizadora da peregrinação a La Couture; e o general Ferreira Martins, presidente da Liga dos Antigos Combatentes da Grande Guerra.

Numa breve alocução, o director da Casa de Portugal disse-se encantado com a Exposição, na qual Portugal toma parte pela primeira vez. Depois, dirigiu a visita ao pavilhão, que põe em relevo, num arranjo muito agradável, vários produtos portugueses.

Respondendo em nome da comissão da Feira, Christiaens lembrou que, todos os anos, toma parte, em Maio, na cerimónia que, em La Couture, recorda a batalha de La Lys e celebra o heroísmo das tropas portuguesas que participaram na vitória aliada de 1914-18. Disse que a exposição de produtos portugueses deste ano leva a desejar que, em exposições posteriores, haja um pavilhão para cada produto, a fim de que se possam apreciar todos os aspectos da produção de Portugal, que tem tantas e tão íntimas relações culturais com a França.

A recepção dos convidados terminou com um «Porto de honra».

Brilhantes Grandes

ROM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Homenagem em Braga à memória do estadista Domingos Pereira

BRAGA, 7.—(Pelo telefone).—Depois de ouvida a Camara Municipal, e com o assentimento do Ministério do Interior, uma comissão de admiradores do dr. Domingos Pereira, que foi presidente do Ministério, da Camara dos Deputados e ministro dos Negócios Estrangeiros, cargos em que evidenciou excepcionais qualidades de estadista, vai promover a colocação de um busto do grande homem publico no Jardim de Infias, em frente ao Liceu Sá de Miranda e próximo do local onde o homenageado residia.

Para o efeito, constituíram-se diversas comissões. A comissão de honra preside o sr. dr. Nuno Simões, e á executiva, o sr. Manuel Ferreira Capa. Nos diversos concelhos do distrito, constituíram-se comissões angariadoras de fundos.

A linha aérea Suíça-Estados Unidos com escala em Lisboa

A inauguração, esta noite, por aviões da Swissair, da nova linha aérea Suíça-Portugal-Estados Unidos, levou a agência em Lisboa daquela companhia a reunir num almoço, no Avis Hotel, várias personalidades, entre as quais representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. Eric Haeussler, director da Swissair para Portugal, o qual começou por declarar que a sua companhia está vivamente interessada no desenvolvimento do turismo português e, particularmente, na intensificação do movimento turístico entre os Estados Unidos e Portugal, afirmando que o numero de turistas americanos que este ano visitará Portugal será muito superior ao dos anos anteriores. Disse ainda que a Swissair utiliza os mais modernos aviões da actualidade, um dos quais inaugurará na próxima madrugada a carreira, fazendo o voo sem escala de Lisboa a Nova York. No final, o orador agradeceu o apoio dispensado pelo S. N. I. e a presença de todos os seus convidados.

Em nome dos jornalistas, agradeceu as saudações o nosso prezado colega na Imprensa Silva e Costa.

O almoço semanal do Rotary Clube

Na Casa do Alentejo, efectuou-se hoje mais um dos almoços semanais do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. Augusto Seras, presidente daquela colectividade. Entre os rotários presentes encontravam-se muitos estrangeiros, que estão de visita a Portugal, em nome dos quais falou o sr. Ramon Julien-Pages, representante do Rotary Internacional.

A habitual palestra foi proferida, após o almoço, pelo sr. dr. Fernando Castelo Branco, antigo presidente da Ordem dos Advogados do Rotary Clube de Lisboa, que falou sobre «Ideais e realidades de Rotary».

Regressou a Lisboa a comissão militar que foi aos Estados Unidos

Num avião da Pan American regressou a Lisboa a missão militar portuguesa que visitou os Estados Unidos a convite do Governo norte-americano. Era constituída pelos srs. tenente-coronel Augusto da Silva Viana, que a chefiou; tenente-coronel Mário Telo Polleir; e capitães Renato Sequeira Brito e Ernesto Almeida Pires.

Homenagem de desportistas ao general Raul Martinho

LOURENÇO MARQUES, 7.—Os desportistas laurentinos prestaram homenagem ao sr. general Raul Martinho, comandante militar de Moçambique e figura prestigiosa no meio desportivo.

A homenagem realizou-se durante um banquete oferecido em sua honra, a que assistiram 200 convivas, pertencendo á iniciativa desta festa aos sócios e simpatizantes do Belenenses, clube a que o sr. general Raul Martinho se encontra ligado por laços de amizade onde já desempenhou cargos directivos. — (Lusitania).



Uma imagem dos destroços

Desabou na Penha de França um prédio em demolição

Na Rua Penha de França foi recentemente demolido um prédio num local onde vai ser construído um imóvel de rendimento. Ao lado, fica outro prédio, que tem o n.º 92 e onde existe estabelecimento de padaria. Hoje, quando vários operários procediam ás escavações para abertura e fundação de caboucos do novo prédio, deu-se um desmoronamento de terras que arrastou parte do terraço e do forno da padaria. Os operários que ali trabalhavam conseguiram salvar-se, pois segundos antes tiveram a percepção, do que se ia passar, por uns ruidos das paredes que estalavam. A seguir deu-se o desmoronamento, que, por felicidade, não apanhou umas crianças que andavam próximo a brincar e que costumam estar sentadas, do lado do Caminho de Baixo da Penha de França, para onde deitam as traseiras do prédio que ali ser construído.

Já em meados do mês passado ali sucedeu um caso idêntico, que exigiu a intervenção dos Sapadores Bombeiros, que, desta vez, voltaram a ser chamados para proceder ao escoramento da empena e do terraço da padaria. Como a princípio constou que havia vítimas, o que, felizmente, se não verificou, compareceram três ambulancias de Sapadores.

Tomou posse

o novo provedor da Casa Pia

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, deu posse, esta tarde, no seu gabinete, ao novo provedor da Casa Pia de Lisboa, sr. dr. José Sebastião Silva Dias.

Ao conferir a posse, o ministro acentuou o valor da instituição, quer no quadro da assistência, quer no sector do ensino técnico profissional, referindo-se, a propósito, á recente reforma da Casa Pia, e desejou felicidades ao novo provedor, cuja aptidão para o desempenho daquele lugar exaltou.

O sr. dr. Silva Dias agradeceu as palavras do sr. dr. Trigo de Negreiros e a confiança que o ministro e o subsecretário da Assistência — que também se encontrava presente — depositavam na sua acção, e afirmou o seu desejo de bem servir.

O acto foi muito concorrido, especialmente de altos funcionários da Assistência, incluindo o director-geral, dr. Agostinho Pires.



BOLIDE BOWLING

Hoje

Carabonada Flamengo

amanhã

Dobrada à Moda do Porto

Av. de Roma, 7-A—Telef. 763522

res Bombeiros e o material adequado a estes casos, mas que não chegou a ser utilizado.

A Camara, que tem a sua fiscalização e que é responsável pela construção dos edificios e a segurança do pessoal que ali trabalha, visto os prédios, depois de construídos, só poderem ser habitados após vistoria dos técnicos, devia fazer incidir também a sua atenção nestes casos de maneira a evitar consequências, que, por vezes, podem, ser funestas. A's vezes, os técnicos prendem-se com pequenos pormenores, deixando de parte outros aspectos de maior importancia. Creemos que é caso para ponderar e para procurar remediar.

O casamento

da princesa

Margarida da Suécia não será impedido?

ESTOCOLMO, 7.—«Não há qualquer inconveniente em que esse rapaz seja pianista. E, por outro lado, nada há que dizer a seu respeito, excepto que é bem educado» — declarou o barão Von Essen, primeiro marechal da corte da princesa Sibila, mãe da princesa Margarida, referindo-se a Robin Douglas Home, numa entrevista que deu ao «Stockholm Tidningen».

«Contudo — acrescenta — enquanto Robin Douglas Home ganhar um salário tão modesto, não poderá pensar em satisfazer as necessidades da sua família, principalmente em Londres onde a vida é tão cara. Nada prova, entretanto, que a recusa da princesa Sibila de aceitar os projectos de casamento corresponde a uma atitude definitiva da sua parte».

Crê-se que se reunirá, em Estocolmo, um Conselho de família, para estudar a situação. O rei Gustavo Adolfo regressou, ontem, da sua propriedade de Sofiero, e a princesa Sibila é esperada depois de amanhã, na capital sueca, vinda de Coburgo, na Alemanha Ocidental. — (France Presse).

A viagem presidencial

O grupo independente de contratorpedeiros que se desloca ao Brasil, sob o comando do comodoro Fernando Quintanilha, por motivo da viagem do Chefe do Estado, larga do Tejo no dia 17 do corrente, fazendo escala por Cabo Verde, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Subsecretário de Estado da Aeronáutica

Uma portaria do ministro da Defesa, publicada hoje no «Diário do Governo», concede ao sr. tenente-coronel Kaulza Oliveira de Arriaga a medalha de prata de Serviços Distintos.

Visitas de estudos

de um médico português em Inglaterra

LONDRES, 7.—O médico português, dr. Domingos Braga da Cruz, chefe dos Serviços de Saude do distrito do Porto, em viagem de estudo pela Grã-Bretanha, depois de assistir, em Folkestone, ao congresso anual da Real Sociedade de Saude Publica, chegou a esta cidade, para visitas de estudo a hospitais e estabelecimentos dos Serviços de Saude e Assistência Publica. — (France Presse).

Barão Guido Zerilli Marimò

Vindo da America do Sul, chega amanhã a Lisboa, num avião da K. L. M., o Barão Guido Zerilli Marimò, importante industrial italiano e presidente do Instituto Italiano da Luta Contra o Cancro, que vem de visita á Sociedade Quimica Lepetit, na Venda Nova, que está ligada, cientificamente, á Organização Internacional Lepetit.

O Barão Zerilli viaja acompanhado de sua esposa e do dr. Sérgio Carnaroli, director da Lepetit para os negócios com o estrangeiro.

Os actos comemorativos do centenário de Fialho

tiveram particular relevo no seu Alentejo Natal

(Continuação da 1.ª página)

al. Agradeceu a presença do prof. Leite Pinto e prestou rendido elogio à obra de Fialho de Almeida, firmando que o autor de «Os Gatos», já mais enfeudou a sua pena inconfessáveis interesses de honras ou partides. Por fim, enalteceu a acção do actual ministro da Educação Nacional, fez referência à próxima construção do edifício da Escola Industrial e Comercial nesta cidade.

Seguidamente, usou da palavra sr. prof. dr. Leite Pinto:

Homenagem á memória dos pais de Fialho

O sr. ministro da Educação começou por fazer uma síntese evocativa de vinte séculos de história a grande planície alentejana e da elha e luminosa Pax-Julia romana, berço de heróis, de homens de letras e de ciências. Vinte séculos e história de celtas, romanos, suecos, visigodos, árabes e berberes, brigados á sombra das mesmas edras, portuguesas de oitocentos anos. O ministro não podia deixar e se sentir bem português numa terra tão portuguesa.

E, entrando na razão que o levara a Beja, o prof. Leite Pinto fez considerar Fialho «porventura o mais violento e brutal panfletário português, mas que conseguiu deixar-nos algumas das mais belas páginas da nossa literatura». O ministro está, pois, presente, não só para prestar homenagem á memória do escritor mas, ainda, á memória dos pais, o velho mestre rijo, e a pobre viuva, sacrificados para que o filho ascendesse pelos estudos ao alto posto a que o talento o votara. E, a propósito, o ministro da Educação faz do seu exemplo o símbolo luminoso de uma classe — a dos professores primários — que desde sempre admirou e admira.

«Os pais de Fialho — disse — conseguiram que ele frequentasse, durante cinco anos e como interno, um colégio secundário de Lisboa. Sua mãe ainda o auxiliou durante os sete anos em que ele, a ganhar mil réis por mês, ajudou um armazém de capital. Como foi possível tão grande milagre, mesmo com a ajuda de uma tenda e de uma horta?»

«Eu vejo estes pais — diz o orador — labutando no seu canto da província e vivendo dia a dia a ragédia de um filho inválido, com as esperanças postas no «outro» que na capital se preparava para ser «alguém». O que sabemos do pai leva-nos a afirmar que se ele tivesse podido ler alguns escritos do filho, lhe teria dito ássperamente que não era aquela orientação de vida a que, para ele, havia inspirado! Mas, meus senhores, como esses pais se sentiram orgulhosos e recompensados, se nos vissem aqui reunidos para iniciarmos uma jornada de exaltação do autor de tanta obra-prima literária, que foi seu filho?»

Evoca, então, alguns passos das páginas do filho pródigo de Beja: do cronista de Lisboa nocturna. Passa sobre o panfletário e os seus sentimentos onde há revolta e rancor, fixa a figura do contista imaginativo e o criador de vocábulos. Tudo razões da sua presença ali. O ministro da Educação não podia estar ausente das homenagens prestadas por Beja a um dos seus filhos mais ilustres termina o ministro, encerrando esta primeira parte da sessão.

Vai seguir-se a inauguração, na sala da Biblioteca Municipal, de uma curiosa exposição, evocativa da vida e obra de Fialho de Almeida, a qual é constituída por valiosos elementos, nela figurando preciosas recordações do escritor, vários objectos do seu uso pessoal e do seu labor literário. A exposição estará patente ao publico até ao dia 14.

As cerimónias na Vidigueira

Oferecido pelo chefe do distrito, realizou-se no hotel local, um almoço em honra do ministro e ao qual assistiram o bispo-auxiliar, autoridades civis e militares e os presidentes das Camaras.

Aos brindes o governador civil de Beja saudou o ministro que agradeceu.

O sr. prof. dr. Leite Pinto e as demais autoridades, seguiram depois

para Vidigueira, em cuja Camara Municipal se efectuou uma sessão de boas-vindas apresentadas pelo respectivo presidente, sr. Carlos Sotomayor Figueira.

O ministro visitou depois a cantina escolar, onde entregou ao sr. Francisco Manuel Fragoso Barahona, grande benemérito daquela e doutras instituições de assistência, as insignias do grau de cavaleiro de Instrução Publica.

O sr. prof. Leite Pinto proferiu então o seguinte discurso:

—As azinheiras e os sobreiros, com a sua folha rija própria para suportar a canícula, dão á paisagem alentejana uma austeridade

raramente aliviada pela verdura das hortas.

Na charneca do Alentejo, onde o nomadismo do gado nos indica que a terra sedenta necessita de pouso, esta depressão da Vidigueira e de Vila de Frades, abrigada dos ventos sequeiros, sempre me appareceu, nas minhas andanças de rapaz por estas bandas, como um oásis no deserto.

Relembro que algumas vezes vim de longada das Alcáçovas á Vidigueira, viagem de umas oito horas com descansos em Viana e no Alentejo. Não esqueço a sensação de bem-estar quando numa volta á estrada poeirenta e esburacada de

então, enxergava o verde das primeiras hortas, essas pequenas hortas de Vila de Frades que vêm do tempo da divisão das enfiteuses.

A mesma sensação de bem-estar me invadiu hoje ao entrar na Vidigueira por outro lado e as palavras de V. E. A. sr. presidente da Camara, fazem-me rever os tempos da minha meninice.

Quando rapaz eu vinha a esta vila, evocava como hoje evoco o Conde Almirante cujos restos estiveram no vasso convento de Nossa Senhora das Relíquias até 1898, data em que foram trasladados para o Mosteiro dos Jerónimos.

Conhecemos todas as vicissitudes do condado atribuído a D. Vasco da Gama.

Na véspera do Natal de 1499, D. Manuel I doava em «promessa» a vila de Sines ao descobridor, mas logo a Ordem de São Tiago, pela voz do seu poderoso Mestre, D. Jorge, bastardo de D. João II, se nega a escambiar ou a vender a vila que lhe pertencia, apesar de nela ter casado o Almirante.

Depois de um longuíssimo debate palaciano e, posta de parte, por razões idênticas, a alcaidaria de Vila Franca de Xira, surge o Duque de Bragança D. Jaime, em Novembro de 1519 «a desvestir-se e a demitir-se das vilas da Vidigueira e dos Frades com toda a sua jurisdição civil e crime, mero e mixto império e com o padroado da

Está a funcionar

entre a Bélgica e Portugal

um serviço fototelegráfico

Foi hoje inaugurada a ligação directa fototelegráfica entre Portugal e a Bélgica, a qual foi estabelecida, do lado português, pelos serviços da Companhia Portuguesa Rádio Marconi e, do lado belga, pela Régie des Télégraphes et des Téléphones daquele país.

A mensagem inaugural foi enviada pelo ministro das Comunicações, sr. general Gomes de Araújo, ao seu colega da Bélgica.

Foram ainda enviadas mensagens de saudação pelos srs. engs. Henrique Pereira, administrador-adjunto dos C. T. T., e Matos e Silva, administrador da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Em nome da Imprensa, o sr. dr. Adolfo Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária, dirigiu ao director da Associação da Imprensa Belga uma mensagem de saudação.

Fogo numa barraca

que servia de cozinha

Pelas 11 horas, declarou-se incêndio numa barraca da Quinta da Cabrinha, na Rua da Cruz, a Alcantara, que foi causado pela explosão de um fogão de petróleo com que ali cozinhava a inquilina Rosa de Oliveira. Além da barraca, arderam 10 metros quadrados de pasto seco. O fogo foi extinto pelos Sapadores Bombeiros da 2.ª Companhia com o emprego duma agulheta de nevoeiro.

DOZE MORTOS

num desastre na estrada

ABIDJAO, 7 — Um acidente rodoviário (o terceiro da mesma gravidade desde o princípio do ano), causou 12 mortos e 30 feridos, perto de Ferkessedugu, no Norte da Costa do Marfim.

Um camião, que ultrapassava outro veículo, tombou num barranco, depois de esbarrar com uma árvore. — (F. P.).

Ataque de artilharia

á ilha de Quemoy

TAIPEH, 7 — A artilharia comunista instalada na região de Amoy alvejou, durante a noite, as posições nacionalistas na ilha de Quemoy sem causar estragos—segundo anuncia um comunicado. — (F. P.).

O novo governador do Banco de Portugal

O «Diário do Governo» publica hoje a portaria que nomeia o sr. dr. Rafael da Silva Neves Duque para o cargo de governador do Banco de Portugal, pelo período de cinco anos.

A exposição evocativa de Fialho de Almeida

(Continuação da 1.ª página)

cartas, de originais, de edições como que o ressuscitam.

Ele está ali—e fala! Ele está ali—e escreve! Ele está ali—como em Cuba, com uma boina espanhola, sentado num cadeirão, já velho para a idade, ao pé da secretária, onde se vê a escultura em madeira de uma Mater Dolorosa e uma ventarola chinesa, num convencional bric á braquismo, como ele apontaria a palavra.

As vitrinas sucedem-se. As paredes estão cheias de quadros. Fotografias e jornais cobrem os muros. Está tudo do da Lisboa galante, numa exumação, admiravelmente, seriada. O difícil é distinguir as peças mais valiosas. Uma, é uma pequena brochura do conto «Madona do Campo Santo», encapada de verde que veio a lume em Coimbra, em 1892, numa colecção dirigida por Eugénio de Castro. Teria Fialho tido a noção de que fizera uma obra-prima de emoção? Mais tarde, Leopoldo Batistini, num quadro de pastel, que se vê na exposição, evocaria a pequena larva devoradora de rosas, com o violinista enamorado ao lado, servindo a sr.ª D. Maria de Portugal e o dr. Ivo Cruz como modelos. Outro volume documental é o das «Pasquinadas», com dedicatória: «Ao meu querido amigo e mestre dr. Sousa Martins tem a honra de saudar o Fialho», numa letra rasgada, negra, mais larga que a habitual do escritor.

E surgem os «Gatos», em oitavo pequeno, brochados de vermelho, em vitrina especial, com um exemplar que pertence a Antero de Figueiredo, numa encadernação da época. São muitos os cadernos manuscritos do autor do «Barbear e pentear», com as impressões fugidias sobre as suas viagens a Espanha e a França, ilustradas por croquis da mão do escritor, que assim fixava pormenores de monumentos, expressões de paisagem e até figuras. Pertencem aos herdeiros do seu editor e grande amigo António Teixeira.

Aqui e ali saltam frases coruscantes. Sínteses rápidas. Pinceladas de cor ardente. E Fialho inteiro a pulsar na estesia dos nervos.

Uma das peças mais valiosas são as provas do famoso romance «Uma obra-prima perdida», que nunca chegou a vir a lume, e que começava assim:

«A meia noite, depois de ter abraçado os amigos no Martinho com uma ternura de adeus que o carácter «blasé» de quase todos, tornara, valha a verdade, intempestiva, Jorge Miguel tomou vagarosamente o caminho habitual da sua casa cismando que era esse o seu ultimo «fora de horas». Morava no Monte havia nove anos...».

Como vêem, era um romance lisboeta em que, de certa maneira, se autobiografava. Lá está na exposição, entre as fotografias ampliadas do célebre artigo publicado na «Ilustração Portuguesa», sobre Lisboa Monumental, com o viaduto que ligaria São Pedro de Alcantara sobre a Avenida ao lado oriental e a ponte sobre o Tejo, galgando as águas do rio sagrado — a sua casinha no Monte, prédio pobre, de rés-do-chão e primeiro andar, com cobertores á janela, não muito longe da do famoso antropologista Ferraz de Macedo. Mas seria dali que ele pintaria a célebre «Manhã do Tejo», inridiscente de

gemas, de luzes, de cores, ou do Hotel Central, no Cais do Sodré, onde se hospedava, que também se vê, na exposição, fotograficamente documentado, bem como a «Pensão dos Bicos», ao lado do prédio de pontas de diamante quinhentista, ali á Rua da Alfandega. Vê-se também o velho Martinho, onde pontificava, com fraques e cocos á porta, e a Livraria Tavares, em cuja soleira, vestido de verde garrafa, desafiava a curiosidade das turbas. Dois cartazes á esquina da Rua do Príncipe, um anunciando a «Traviata», no Coliseu dos Recreios, outro, o Dr. Boneca, no Trindade, dão-nos a época teatral.

E seguem-se as páginas fialhescas de crítica dramática. Elogia a Angela Pinto, a Rejane, a Duse, e Palmira Bastos, que surge num retrato, muito graciosa, num papel do *Giroflé-Giroflá*, mas desanca o pobre conde de Arnoso, que nunca mais ressuscitou como autor teatral.

Uma tradução de «Les Effrontés», de Augier, que foi no D. Maria, em 1889, sem êxito; o revolucionário poema «O caçador Simão», (D. Carlos) que Guerra Junqueiro lhe ofereceu, e que havia mais tarde de ser convertido numa polka por Fabião de Carvalho; uma carta em que Teixeira Gomes, perguntava a António Maria Teixeira «se esse desaforado talassa ainda anda á solta»; um artigo de Rocha Martins, que reproduz uma carta de D. Carlos, em que o monarca classificava Fialho de «um dos maiores talentos que hoje temos»; uma página de album do funcionário aduaneiro, no Minho, Abel Seixas, na qual o do «Saibam quantos» escreveu á pressa, ao atravessar a raia para a sua querida Galiza:

Valença faz mal em se embuçar na fortaleza: era muito mais gentil de cara descoberta. Já agora quando a Galiza que é historicamente e etnologicamente provincia portuguesa regressar de novo a Portugal.

A tunda no Eca, depois dele morto. O prefácio ao discurso do conego Chousal, proferido nas exéquias do rei e do príncipe, publicado sob o titulo *Regicídio e Regnicídio*, que Fialho oferece «ao conselheiro João Franco Castelo Branco com cumprimentos do seu amigo e admirador». A participação do seu casamento com D. Emilia Augusto Garcia Pêgo, bastante insignificante. Uma missiva de Camilo a um amigo que se mostra grato pela dedicatória — será ele o ultimo! — de Fialho nos «Contos». Gualdino Gomes, com quatro fascículos de uma obra, que nunca ninguém supôs que tivesse escrito: *Balas de panel*, de colaboração com Carlos Sertório, Montes de correspondência, sobretudo, ao seu livreiro, fotografias, o retrato dramático de Columhano, os bustos de Costa Mota, sobrinho, e Diogo de Macedo. Numerosos jornais, entre outros, o «Diário de Lisboa», com o brilhante artigo, recentemente publicado por Cesar dos Santos — livros de crítica, antologias, ensaios sobre a obra fialhesca.

Sem duvida uma extraordinária exposição documental, que vai levar ao palácio das Galveias todos quantos leram, e ainda lêem, a obra do genial prosador.

igreja da Vidigueira e com todo o senhorio e castelo e com as suas rendas e direitos anezos, entrando nisso qualquer fazenda de raiz que na dita vila tenha de qualquer qualidade que seja».

Só em 17 de Dezembro de 1519 pode o rei fazer ao Almirante «a pura e irrevogável doação por todo o sempre das duas vilas com todas as suas rendas, foros, poderes e liberdades».

No dia 29 de Dezembro desse ano de 1519, se reuniram nos dois paços dos concelhos, as camaras, os fidalgos, os homens bons e o povo «para obedecerem aos mandados do seu rei e senhores e no mesmo dia D. Manuel dava o título de conde da Vidigueira «porque é justa coisa os serviços de tanto merecimento, dignos de tanta memória, serem remunerados em mercês e honras» como se lê no respectivo documento.

Meus senhores: Nesta vila do Conde-Almirante nasceu em 1631 o maior lirico gongórico português: o devasso António da Fonseca Soares convertido no virtuoso e venerável franciscano frei António das Chagas.

A mãe do místico fundador do seminário do Varatojo, irlandesa fugida ás perseguições religiosas, veio para a Vidigueira como aia da quarta condessa e o pai, juiz, era natural destas terras e descendente de várias gerações de escudeiros alentejanos, porventura de um Soares que assiste á tomada de posse da vila por D. Vasco da Gama.

Se evoco o nome do celeberrimo autor das «Cartas Espirituais» é para pôr em relevo o facto de uma mesma terra risonha, dentro da austeridade da charneca do Alentejo, ter produzido dois grandes escritores separados, não só por dois séculos de tempo, mas por estilos literários tão dispares.

A influência da paisagem que os nossos olhos primeiro vêem, não anula a influência da época em que se vive e a influência da educação.

Todos nós somos espectadores e protagonistas dos acontecimentos que nos rodeiam e tanto frei António das Chagas como Fialho de Almeida foram filhos da sua época e sofreram as influências do meio em que mergulhavam.

O escritor traduz emoções e porque traduz atraição o pensamento.

Fialho não se esqueceu de lembrar que devia «ser a frase literária a expressão fotográfica, instantânea das ideias...», para se penitenciar de empregar frases mal soantes, que necessariamente saem de «uma pena de onde continuamente espirram revoltas».

Frei António das Chagas, porventura o maior homem de acção que em Portugal dirigiu as almas, fala em «despir as imagens que não forem de Deus» e toda a sua prosa não está isenta de preciosismo da sua época: «E tudo isto se há-de fazer não para nos livrar do Inferno ou alcançar o Céu, mas puramente para contentar a Deus».

E-me grato voltar a esta linda terra onde só tinha vindo pelos calores quando «a luz é tanta, tão reenviada de tudo, que os olhos chamuscados perdem a noção das formas e dos planos».

E-me grato ter voltado sem o caramelo e sem que o sol devore o ar, por forma a encontrar uma paisagem ainda mais ridente, porventura aquela a que se referia o mestre quando falava dos seus sentimentos de aldeão contemplador.

Ao associar-me ás homenagens a Fialho, desejo, sr. presidente da Camara, agradecer as saudações que me dirigiu em nome dos confrades do insigne escritor.

Seguiu-se a visita á terra natal de Fialho de Almeida, Vila de Frades, onde se fez uma viagem ao seu busto, inaugurado há anos em frente do edificio escolar que tem o nome do escritor e que ele próprio doou. Na casa onde Fialho nasceu foi depois descerrada uma lápida, discursando ali o sr. Galante Carvalho.

O sr. ministro da Educação esteve depois em Cuba, onde foi alvo de entusiástica recepção por parte das autoridades e representantes dos organismos e colectividades locais, crianças das escolas e muito povo.

Na Camara Municipal, saudou o

(Continua na 14.ª página)



O dr. José Duarte de Figueiredo, director de São Carlos, entusiasmo e acção

EXPO

teatro+cinema+rádio+televisão

Palmas ao povo

O encolarinhado publico de S. Carlos fez uma chamada especial ao corol Cheio dealto a baixo, talvez como nunca, com camarotes carregados á duzia e perto de meia centena de pessoas lá no fundo, em pé, no «túnel» da plateia, para ver e ouvir Boris Christoff na «Kowatchina», o aristocrático teatro fez uma chamada especial aos coros—que são a plebe do espectáculo. E bem o mereceram, porque na temporada agora concluída, que foi particularmente brilhante, a massa coral do nosso teatro lirico pôde dar prova constante de um elevado nível de trabalho, de aplicação e de saber. E' um valor positivo que existe e com que se conta—parcela do velho e tradicional prestígio de S. Carlos que se reatou e voltou a correr pela Europa.

FESTIVAL DE CANNES

CANNES, 7.—No Festival de Cinema, desta cidade, projectou-se, ontem, o filme «Rose Bernd», da Alemanha Ocidental, interpretado por Maria Schell e Raf Vallone e adaptado por Wolfgang Staudte duma peça de Gerhart Hauptmann. Escrita no fim do século passado, o drama da mãe solteira, que o filme transplanta para a actualidade, não consegue emocionar o es-

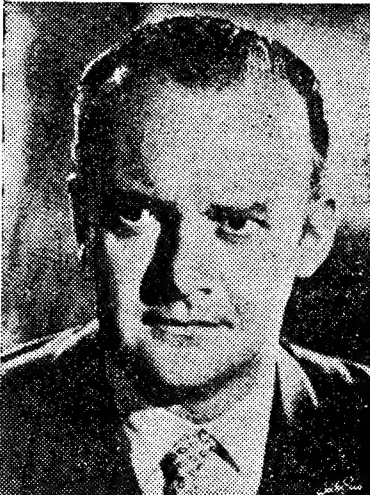


«Celui qui doit mourir» alcançou assinalado êxito no actual Festival de Cannes. «Exito», que há cerca de dois meses publicou uma imagem deste filme, volta a fazê-lo hoje, aproveitando a actualidade que lhe confere a sua apresentação em Cannes

pectador. Não bastam para isso a beleza do colorido nem o talento de Maria Schell, a qual, ainda mais do que em «Gervaise», alterna o sorriso e as lágrimas com a sua arte de comediante consumada. O papel de Raf Vallone, por outro lado, dá ocasião ao actor italiano mais de mostrar os músculos do que o talento, de que aliás já deu tantas provas noutros filmes.

A exibição efectuou-se no Palácio do Festival do Filme e, apesar de tudo a Alemanha ficou com esperanças na obtenção do «Grande Prémio» do Festival.

Vedeta numero um do Festival. Maria Schell entrou na sala entre os relampagos dos fotografos e os aplausos do publico, acompanhada pelo realizador Horst Hachler, com quem casou há pouco, e pelo actor Raf Vallone, que com ela contracenou no filme. Maria Schell vai fazer em França um filme, tirado dum romance de Guy de Maupassant.



Esta é a máscara vigorosa de Tito Gobbi, o cantor-actor que atingiu um alto plano no mundo da ópera. As suas figuras têm densidade psicológica, o dramatismo, a exuberancia e as grandes atitudes românticas. Tito Gobbi é um dos mais admiráveis intérpretes de Verdi e de todo o teatro lirico italiano

CINEMA ITALIANO

Segundo informa a agência A. N. I., estão presentemente a ser realizados, na Itália ou no estrangeiro, catorze filmes italianos ou em regime de co-produção.

Em Roma filmam-se «Dique no Pacífico», de René Clement, «El Alamein», de Guido Malatesta, «Serenata a Maria», de Luigi Capuano, e «Poppino», de Miro Mattoli; em França, «Todos me podem matar», de Henri Decoin, e «Os espiões», de H. G. Clouzot; na Alemanha, «Casino de Paris», de André Hunebelle; na Índia, «O dador de terras», de Roberto Rossellini; em Espanha, «Salvemos o panorama», de Alessandro Blasetti, «Rapaz nas nuvens», de Mário Costa, e «Bom dia, meu primeiro amor», de Marino Girolami; e na Venezuela, «Venezuela», de Renzo Russo, e «A Sul do Orenoco», de Vittorio Valentini.



Uma das muitas belas imagens que «O gigante» reúne, num total difícil de alcançar, em produções cinematográficas americanas, o que aliás, tem sido um dos principais factores a concorrer para o êxito daquela película no «Império», onde amanhã se inicia a sua 4.ª semana de exibição. Na foto que publicamos vêem-se James Dean e Elizabeth Taylor, dois dos principais intérpretes de «O gigante»

A' sombra luminosa do velho Teatro de São Carlos

São Carlos, eufóricamente, encheu-se duas vezes por semana. Todas as sextas-feiras á noite e aos domingos á tarde, a elegante casa de espectáculos encheu-se até mais não, para ouvir uma temporada de ópera que foi a mais longa de todas as que ali têm decorrido. Começou a 25 de Janeiro e prolongou-se até 5 do corrente. E' certo que foram apenas dois os espectáculos semanais (é preciso atender a que era estafante um ritmo mais movimentado). Mas é certo também que o publico, de ano para ano, tem acorrido cada vez em maior quantidade, aos espectáculos de ópera e «ballet». De tal modo, que modistas e cabeleireiros se habituaram já a contar com a «saison»... E foi assim que este ano, sem diminuir a classe do espectáculo, se tornou possível baixar os preços dos bilhetes. Não se pode dizer que fossem populares. O tempo há-de, por certo corrigir os numeros e os hábitos («smoking» e vestido de grande gala...) e criar a possibilidade de apresentar um terceiro espectáculo á tarde ou á noite, a preços mais acessíveis. Então, completará-se a função social da obra que o dr. José de Figueiredo forjou e realizou á sombra das luminosas paredes de São Carlos. De uma casa morta e até por vezes conspurcada por espectáculos sem altura artística, o director da nossa primeira casa lirica fez um prestigioso centro de actividades culturais. Depois de criar o hábito de frequentar São Carlos (houve, «bicha» nas bilheteiras, como á porta dos espectáculos de futebol...) o dr. José de Figueiredo chamou o publico ao convívio dos melhores grupos de bailado. A par dessa função cultural, o director de São Carlos criou o prestígio de um corpo coral que já tem nome entre os melhores da Europa. Agora, completando essa obra de acesso ao profissionalismo, José de Figueiredo, que dá a sua colaboração ás tentativas de criar uma companhia de ópera em Portugal, lançou as bases de uma Companhia de Bailado do Teatro Nacional de São Carlos. Isto significa, por certo, que vamos ter, finalmente, uma verdadeira escola de baile e uma companhia com verdadeiros bailarinos. Obrigados, pois, dr. José de Figueiredo.

Obrigados por isso e pela bela temporada de ópera que nos deu, não apenas porque apresentou alguns dos maiores cantores e maestros da actualidade mas, ainda, porque as montagens dos seus espectáculos tiveram uma categoria excepcional. Além de que não poderiam esquecer-se as estreias, em Lisboa, de «A filha de Iorio» e de «O consul», duas óperas de um sabor moderno e de um vigor de expressão — a expressão da poesia danunziana e a expressão da mensagem de Menotti — que marcarão por certo, como página fundamental do nosso tempo. Foi tudo isso, pois, como a presença de Tio Gobbi, de seu cunhado, Boris Christoff, do maestro Sebastian e da estreia de Winter's Eve, que fez da ultima temporada de São Carlos uma eflorescência de arte, digna de uma verdadeira grande capital. Os concertos da Orquestra Sinfónica de Cleveland, dirigidos pelo maestro Szell, completarão o prestigio desta temporada seguida de outras, por certo, cada vez mais extensivas a todo o publico.

Cervantes

o sr. Magoo

e Aldous Huxley

Stephen Bosustow, criador do «Sr. Magoo», herói-cómico de célebres desenhos animados, pediu a Aldous Huxley para trabalhar com ele numa adaptação cinematográfica desenhada do «D. Quixote», de Cervantes.

RADIO

Notas de critica

«A janela de Lisboa»



Há cerca de 3 anos que temos vindo a notar este programa, produzido por Fernando Peres, não só pela sua qualidade de literária, como também porque o tema escolhido é, sem duvida, dos mais interessantes e difíceis de abordar.

Quanto ao texto, Fernando Peres tem conseguido manter um bom nível constante, o que, em Rádio, se torna difícil.

Ultimamente realçaram este programa textos de Luís Figueira, J. M. Boavida Portugal e do saudoso poeta Rodrigo de Melo, penas brilhantes do jornalismo e da literatura, que em apontamentos notáveis, falaram da nossa querida Lisboa.

Devido a estes factos, observados e apreciados, foi com surpresa e desagrado que escutámos o ultimo numero com «texto assinado por Silva Bastos», e que apresentava um real desnível em relação aos anteriores. De S. Bastos poucos períodos escutámos, pois as transcrições (William Beckford, Norberto Araujo e Rodrigo de Melo) preencheram quase que exclusivamente, os vinte minutos deste programa.

O produtor F. Peres, tendo a responsabilidade de manter o nível do seu programa, habituou os ouvintes e a critica a uma determinada qualidade e, como não o consideramos um dos muitos «produtores» que pululam na radiodifusão nacional, desclassificando-a, lastimamos que o ultimo numero não se encontrasse no mesmo plano dos anteriores.

Devemos notar que falámos de F. Peres como produtor e não como locutor, pois, neste campo, a sua voz sem qualidade radiofónica, em muito prejudica o seu trabalho literário. A rubrica «A' janela de Lisboa», já locutada por Fernando Pessa e por Vitor Marques, mereceu, nessa ocasião, as mais simpáticas referências. Actualmente registamos as interpretações de Maria Helena, que a televisão «descobriu», antes dos estudos de rádio se terem apercebido das suas possibilidades.

A sonorização de João Capela está dentro do carácter do programa, com uma perfeita selecção de trechos musicais.

«Ouvindo as Estrelas»

Este programa, que a nossa estação oficial apresenta todas as semanas, iniciou-se dentro das mais auspiciosas bases.

Texto diferente de programa para programa, renovação constante de numeros e de artistas, com colaboração nacional e estrangeira, deram-lhe certo nome e elevado numero de ouvintes e de espectadores. Tudo fazia prever que o «acorde final» estaria longe. Infelizmente assim não aconteceu, pois que, actualmente, os seus suspiros de agonia quase se misturam com as canções e a locução.

A produção, do programa passou de S. Luís Cajão para Nóbrega e Sousa, mas em nada esta mudança alterou a sua queda lenta mas continua.

Sabemos perfeitamente da dificuldade de reportório e de intérpretes variados, por isso desculpamos certas repetições, não podemos, porém, concordar com o facto de os mesmos nomes assinarem todas as semanas o texto. A graça vai morrendo, as ideias não surgem em quantidade e qualidade, levando a estrela que brilhava a transformar-se em «estrela cadente». Não acreditamos que somente dois humoristas tenham nível para escrever para a E. N. Creemos existirem produtores que, alternando com os actuais, poderiam elevar um pouco este programa, pela apresentação de novas ideias e temas.

«Ouvindo as Estrelas» saturou! Os seus ouvintes são somente ocasionais, já não aguardam com interesse o momento da sua transmissão e, quando este facto se dá, só há uma hipótese entre duas: ou o programa é muito bom ou muito mau.

A. B. M.

O cinema na Alemanha Ocidental constitui uma grande atracção

Se bem que, na Alemanha Ocidental, as óperas, os teatros e as salas de concertos não se possam queixar de falta de público, continua a aumentar o número de adeptos do cinema. Segundo informa a organização da indústria cinematográfica alemã, com sede em Wiesbaden, contaram-se, em 1956, nos cinemas da Alemanha Ocidental, 826 milhões de espectadores, o que representa um aumento de 7,8 % em relação ao ano de 1955 (766,1 milhões). Cada habitante da Alemanha Ocidental foi ao cinema, em média, 15,6 vezes, no ano de 1956, contra 14,6 em 1955.

Durante todo o ano passado estrearam-se nada menos de 405 filmes, dos quais 120 alemães, 26 austríacos, 209 americanos, 29 britânicos, 58 franceses, 22 italianos, 6 mexicanos, 5 espanhóis e 20 de outras procedências.

REVISTA DE CINEMA

■ Claude Autant-Lara, que está a terminar o filme «En cas de malheur», extraído de uma obra de Simenon, vai iniciar os trabalhos da película «Mendigos e orgulhosos».

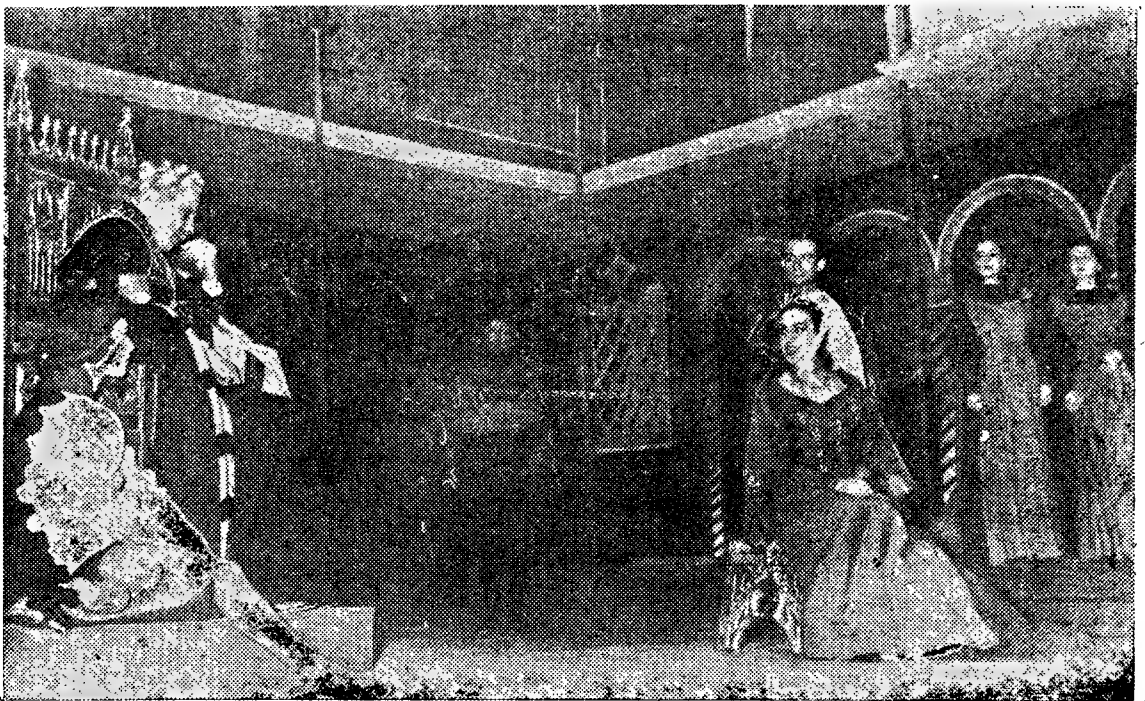
■ A actriz alemã Romy Schneider vai filmar em Paris a película «Mon petit» que será dirigida por Helmuth Kantner. Romy Schneider não sabe uma palavra de francês.

■ O actor Fernandel será o D. Quixote, de Michael Todd. Elizabeth Taylor interpretará a figura de Dulcineia e Cantinflas a de Sancho Pança.

■ Cary Grant vai contracenar com Jayne Mansfield na película «A loira e eu».

■ «Os ovos de avestruz», comédia de André Roussin, está a ser adaptada ao cinema. O protagonista será Pierre Fresnay.

«A rainha morta», de Henry Montherlant está a ser representada em Madrid



O amor é um tema eterno que arrasta sempre multidões ao teatro. E não é preciso que existam ou tenham existido tal e qual a lenda os transmite ou transmitiu, para que exerçam sobre as plateias o mais inebriante sortilégio. Que pode, realmente, interessar nos amores de Pedro e Inês, a realidade histórica ou até mesmo a realidade afectiva? Importa que a «sua» história nos chegou toda tocada de sacrifícios e impulsos generosos e ardentes. Sendo assim, justifica-se que o teatro de todos os tempos renove o tema inesino. Depois de António Ferreira, quantas outras versões? Montherlant e agora Casona actualizaram-no na linguagem do nosso tempo. E, enquanto o segundo se revelava em Lisboa nas suas múltiplas virtudes poéticas e teatrais, Madrid revelava ao público do Teatro Maria Guerrero o texto de Henry Montherlant. «La reine morte», de que damos uma imagem, foi traduzida e adaptada por Fernando Díaz Plaja. A imagem dá-nos uma cena em que intervêm Elvira Noriega e Angel Picazo, ela em infantia de Navarra, ele no rei Afonso IV.

Do cinema cómico português (1)

Sobre o artigo «Do cinema cómico português», aqui publicado há uma semana, recebemos três cartas. Estas cartas, que são particularmente elegantes e serenas, contêm afirmações várias. Em síntese: nega-se a vacuidade e desumanidade do cómico português, nega-se a não-criação e o auto-plágio sistemático do nosso herói-cómico, nega-se que sejamos tímidos, fracos e superficiais.

Neste caso que seremos nós? Que aventuras prodigiosas vivemos? Que símbolos criámos? Que mitologia é a nossa? Que mundos combatemos? De que monstros rimos? Que ídolos lançámos por terra? Que sociedade analisámos? Que atitudes rasgámos? Que ideias defendemos? Temos critério ou sistema? Temos bandeira? Temos grandeza? Somos complexos, profundos ou humanos? Há lágrimas no nosso riso? Para onde vamos? O que queremos?

Nós rimos. Esse é o resultado. A gargalhada é a mesma de quando vemos o cómico-dramático de Chaplin, a super-realidade turbilhona de dos Marx ou até o desengonçar desse homem-bonco, mecanico e rápido que é Danny Kaye! Mas rimos de coisas muito diferentes, muitos menos brilhantes, simbólicas e terríveis. Rimos de máscaras, das três ou quatro máscaras que temos e que não mudam nunca, animadas por um movimento sempre igual, que exteriorizam um espírito limitado, pobre e triste. Porque o nosso riso é de comércio e é provocado para contento de todos, para que não haja «déficit», para

que não haja sangue ou verdade. Somos falsos! Mas a nossa mentira não é a mentira fantástica de Swift ou de Lewis Carroll, a grande e maravilhosa mentira estética. É antes uma pequena mentira, totalmente mentirosa, articulada em situações pintalgadas, lamentáveis, mornas. No nosso cinema cómico não há verdade — há cálculo.

Mas não somos peritos no cálculo. A nossa aritmética é grosseira. A nossa cinematografia não é mental, intelectual, lógica, minuciosamente estudada e realizada, à René Clair. O cálculo que fazemos é simples. A comicidade da cinematografia portuguesa apoia-se nos efeitos fáceis, que são também muito rasteiros, sem um erguer de cabeça, uma revelação, uma surpresa, um golpe de malabarismo. É preciso que todos riam, atingi-los bem fortemente no estômago, forçá-los a soltar a gargalhada, ininterruptamente, sem um momento de intervalo, sem uma trégua, uma atitude razoável.

O tambor rufa e o palhaço faz a sua pirueta. A farsa é sempre a mesma e o riso é quase uma força de hábito.

E, então, pomos de pé uma duzia de nomes, empurramo-los para a contradança e lançamos sobre eles alguma luz. Este é o «universo» do cinema cómico português, que cabe todo na palma da mão e que daqui não sai, que cumpre o seu pequeno destino, e que «vive» situações grotescas invariáveis. Temos «tipos». Mas estes, que sem dúvida pretendem simbolizar o homem da rua, têm apenas a dimensão física

e um palavrório idiota e artificial. São tipos inventados em 1900 e nasceram nos palcos das revistas. Não são suficientemente interessantes para estar em primeiro plano durante duas horas. Não têm problemas. Não têm personalidade. Dizem a sua rábula e extinguem-se. Foram «compêres», correram nos palcos durante uns minutos para que lá atrás se mudasse de cenário e nada mais sabem fazer. Têm só cabeça, tronco e membros e também a desumanidade de bonecos de trapo.

O herói-cómico do cinema português é sempre um actor de teatro, um actor de momentos teatrais, momentos com receita, de série. Actua prudentemente e em grupo. Não é autor, é executante. Nunca fez «music-hall» e não precisou de preparar um número. As responsabilidades de um fracasso divide-as sempre com os autores de uma letra e de uma musica. Necessita de ter uma figura bem grotesca e é tudo. Depois é marchar, é continuar o seu êxito de uma primeira representação, escurar-se, defender-se, manter-se senhor de um «estilo», que é um nada.

Falta-nos o arrojo. Vivemos atabalhados, em saletas, e temos por «non plus ultra» de mobiliário o rococo. Uão filmamos na rua. A saleta sugere o palco. O herói-cómico dá cinco passos para a frente, para trás e para os lados. Não se move mais. Caso contrário esborracharia o nariz contra o cenário ou cairia na primeira fila da plateia. Actor de cinema, o nosso herói-cómico está também entre a lente da máquina de filmar e um cenário pintado de fresco e de cartão. O ambiente é o mesmo. E depois metem-lhe nas mãos um original de teatro, de um actor de teatro, que foi aplaudido num teatro. O realizador é um ex-cenógrafo, os técnicos são ex-homens de teatro e o caracterizador veio direito dos camarins de teatro.

A saleta é o nosso campo de manobras, muito poucos figurantes. Porque não temos os ditos de espírito de Oscar Wilde e também não fazemos situações de «boulevard» apimentadas, a equilibrarem-se entre o elegante e o grosseiro. Nós não temos equilíbrio. Nós caímos logo no grosseiro. E também não encurramos para a saleta homens autênticos.

Logo, o nosso cómico cinematográfico é oco, é desumano, é sempre igual, é tímido, é fraco, é superficial. Negar estas palavras, mas negá-lo a sério, com factos, realizações e provas, é o que desejamos que se faça. Não se vasculhe o nosso passado cinematográfico. Lá não está nada de tão grande ou forte. Construa-se antes um futuro diferente. Mas comece-se já. Já, ou será tarde.

ARTUR PORTELA (FILHO)



O cinema, por vezes, oferece-nos imagens de uma violência desmedida, como esta, do filme «Jusqu'au dernier», dirigido por Pierre Billon, em que intervêm Jeanne Moreau e Raymond Pellegrin. A foto reproduz o momento em que o principal intérprete é baleado, numa estação de caminhos de ferro

James Stewart no papel de Lindberg

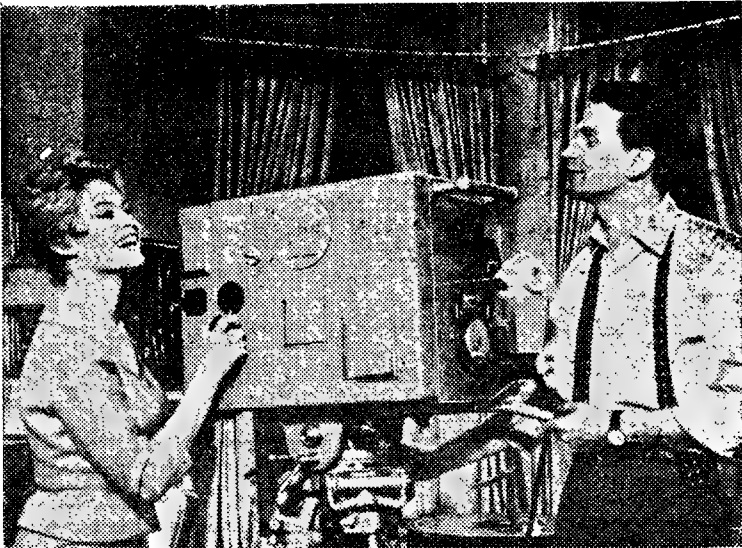
WASHINGTON, 7. — Causou aqui profunda impressão a estreia do filme «The Spirit of Saint Louis» que narra a aventura de Lindberg, com a figura do aviador interpretada por outro aviador, James Stewart, que até no físico se parece e ocupa o mesmo posto na Aviação Militar dos Estados Unidos.

James Stewart ganhou, com este filme, um título de agradecimento nacional, que vale mais do que um «Oscar», e, agora, anuncia querer interpretar a figura de «D. Quixote», para o que «conto, também, com a minha triste figura» — diz ele. — (Efe.).

PAPEIS DIFERENTES para Martine Carol e Van Johnson

Os papeis de Van Johnson e Martine Carol, no filme «Action of the Tiger» representam, para ambos, tica nas fronteiras da Albânia.

uma real novidade nas suas carreiras. Há muito tempo, tanto Johnson como Martine pretendiam abandonar o tipo de papeis que habitualmente desempenham. Johnson era sempre o protótipo do rapaz norte-americano e Martine a sercia de sempre. Agora estão às voltas com algo completamente diferente, num filme que trata de acção política nas fronteiras da Albânia.



«Posso brincar aos operadores?» — parece perguntar Brigitte Bardot ao «cameraman» que com ela trabalha na película «Uma parisiense». E' claro que, com certeza, a resposta foi afirmativa, pois não há operador algum que possa resistir às brincadeiras da B. B.



Frank Sinatra, Vivian Blaine, Jean Simmons e Marlon Brando, na cena final de «Eles e Elas», o fabuloso «Guys and Dolls» de Samuel Goldwyn e que se está exibindo com tamanho êxito nos cinemas São Luiz e Alvalade. Autêntica festa de canções, bailados, musica e gargalhadas — «Eles e Elas», baseado numa história de Damon Runyon, é, como sublinhou a crítica francesa, «um filme diferente dos outros» e constitui, nos domínios do espectáculo musical, qualquer coisa de surpreendente, de belo e original

Resistor
AUTO-LITE

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela
QUE VELA PELO
MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

AUTOMÓVEIS
novos e usados. Auto-Boavista, Ld.
Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124.
Consulte os nossos serviços.

Direcção

Representa a sua vida e a dos que
consigo vão no seu automóvel.
Faça-a verificar e ajustar por pes-
soal competente. Se não tem oficina
habitual experimente as oficinas do
Coade Barão, Avenida 24 de
Julho, 62-64.

BEBA BRANDE A
QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
BEBA KOPKE!...1638

1.º ANDAR

Para qualquer comércio renda 4.000\$00
Av. Almirante Reis, n.º 4
Trata: M. COSTA
R. N. do Almada, 80, 3.º

Maria Todeschini
Ferreira David

MISSA

Sua família participa que será
rezada missa do 4.º aniversário,
amanhã, dia 8, às 9 horas no altar-
mor da Igreja de Nossa Senhora
de Fátima.

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO

SECRETÁRIAS

CADEIRAS

ARQUIVOS

FICHEIROS

EQUIPAMENTO de ESCRITÓRIO

VISITE O N.º STAND
PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1.º-TEL. 24986-LISBOA

LIMITADA
UMA INDÚSTRIA NACIONAL

Atte Juwel
130 LITR.

O MAIS SENSACIONAL
FRIGORÍFICO Alemão

A' venda:
Electro Comercial Ergon, Ld.
Av. de Roma, 5-B-5-C
LISBOA

FATIMA
EM AUTO-CARRO
Dias 12 e 13 de Maio
GALIZA

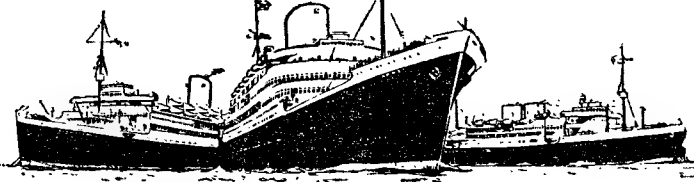
De 15 a 29 de Agosto
Inscrições:
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones: 30971 e 30972

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Lãs a Peso

Para tricotar à máquina e à mão
GRANDE SORTIDO
PREÇOS DE FABRICA
CASA GRILLO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

AMÉRICA DO SUL	INGLATERRA
Rio de Janeiro — Santos	Southampton
Montevideo — Buenos Aires (via Las Palmas)	(via Vigo e Cherbourg)
27 Maio, 3 Setembro (escala também FUNCHAL, RECIFE e SALVADOR)	(A) «Alicantara» 11 Maio, 3 Julho (23.000 tons.) 10 Outubro, 1 Dez.
4 Outubro, 17 Novembro (escala também SALVADOR)	(A) «Andes» * 31 Maio, 5 Novemb., (26.000 tons.) 19 Dezembro
29 Maio, 12 Junho, 10 Julho, 31 Julho	(B) Paquetes classe LONDRES (Via Vigo) «Highland» 18 Maio, 8 Junho, (14.000 tons.) 29 Junho, 20 Julho

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

* O «ANDES» está equipado com estabilizadores — moderno maquinismo para evitar o balanço.

Para mais informações consulte os respectivos Agentes em LISBOA:
(A) JAMES RAWES & CO., LTD. Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)
(B) E. PINTO BASTO & C., LDA. Av. 24 de Julho, 1, 1.º
Tel. 31581 (7 linhas)

LEIAM O JORNAL HUMORÍSTICO «SEMPRE FIXE»

O PORTO pelo telefone

Queima das Fitas

PORTO, 7 — Os alunos da Universidade do Porto realizaram esta tarde o seu costumeiro cortejo que percorreu as principais artérias da cidade com a característica animação estudantil.

A' noite, no Palácio Brumester, ao Campo Alegre, realizar-se-á um festival, em que se exhibirá o grupo de Danças Regionais do Orfeão Universitário do Porto, o Rancho do Douro Litoral, o Grupo Dr. Gonçalves Sampaio, de Braga, o Coral «Como Elas Cantam em Passos de Brandão» e ainda Carmélia Alves e os seus Cangaceiros, findo o qual se realizará um baile.

Feira do Livro

A exemplo dos anos anteriores, e por iniciativa do Grémio dos Editores e Livradores, vai realizar-se mais uma vez a Feira do Livro, que se inaugurará em 22 do corrente e se conservará patente ao público, até 10 de Junho, na Praça da Liberdade.

Festa de confraternização dos antigos ferroviários do Estado

Vai realizar-se no dia 25, num restaurante do Bom-Jesus em Braga, um almoço de confraternização dos antigos ferroviários do Estado, de todas as categorias, tanto dos que ainda se encontram ao serviço da C. P. como dos reformados ou em serviços estranhos aos caminhos de ferro. A lista de inscrição está a cargo do Chefe da estação de Porto — (S. Bento) e encerra-se no próximo dia 15.

II Curso de Psicologia Médica

Sob o patrocínio da Ordem dos Médicos, começa hoje o II Curso de Psicologia Médica. A sessão inaugural efectua-se, pelas 22 horas, na sede na Secção Regional da Ordem dos Médicos, e tem o seguinte programa: «Duas palavras de abertura», pelo dr. Vítor Ramos; «Fundamentação anatomo-fisiológica da Psicologia», pelo dr. Teixeira de Sousa.

Com um maxilar fracturado

Recolheu ao Hospital de Santo António o trabalhador Ernesto de Oliveira, de 33 anos, casado, residente em Oliveira do Douro (Gaia), que sofreu fractura do maxilar inferior, em consequência de ter sido agredido.

Preso para averiguações

Foi preso pela P. S. P., para averiguações, o sapateiro Valentino Dias Fernandes, de 30 anos, residente no Monte da Granja, em Campanhã, quando tentava abrir a porta de um automóvel estacionado na Rua Rodolfo de Araujo.

Reparações demoradas

Queixou-se à Polícia o sr. António Sá Pinto, electricista, residente na Rua Dr. Alberto de Aguiar, 39, contra um seu colega de ofício, cujo nome mencionou, a quem acusa de ter vendido abusivamente e por baixo preço um motor eléctrico, no valor de alguns milhares de escudos, que lhe entregara para consertar.

Também o sr. Luciano Moreira da Silva, morador na Rua Principal, de Alagoa n.º 123 (Senhora da Hora), se queixou contra um técnico de rádio, cujo nome indicou, que acusa de se recusar a entregar um receptor que lhe confiara para reparar.

Três prisões

Na Rua Engenheiro Carlos Amaran-te foram presos pela P. S. P. o apontador Arménio Valente de Sá, de 28 anos, residente na Rua do Heroísmo, 360; o estuador Esmeraldo da Silva, de 36 anos, de Barreiros (Maia); e o trolha Francisco Ferreira, de 20 anos, morador na Rua da Astrela. As prisões foram motivadas por o primeiro ter praticado um furto na obra onde trabalhava, com convicção dos outros dois.

ATLETISMO

Prova pedestre do Atlético de Queluz

O Clube Atlético de Queluz organiza no próximo domingo, uma prova pedestre, num percurso de 5.000 metros, com partida, às 15 horas, da sede do clube organizador.

A competição é de inscrição ilimitada sem distinção de categorias. As inscrições podem fazer-se até ao dia 10.

Um treinador francês no F. C. Porto

Com o objectivo de proporcionar o maior desenvolvimento à sua secção de atletismo, o F. C. Porto contratou o técnico francês Albert Mainelle para treinador, o qual deverá chegar em 1 de Junho à capital do Norte.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UMA MULHER ESTUPENDA

E STUPENDA!

O que mais admiro nela é a afabilidade com que sollicitamente procura afastar de mim as preocupações grandes e pequenas, que resultam do meu trabalho. As arrelias com a criação, as discussões com os fornecedores, reclamações, etc., são de sua exclusiva competência, e eu só devo meter o nariz quando tudo esteja apaziguado, isto é, quando as divergências estão completamente esclarecidas e os animos aplacados.

Mas algumas vezes tenho remorsos de que os seus graciosos ombros suportem tantos aborrecimentos e arrelias e, num rasgo de boa vontade, meto-me de permelo para lhe aliviar tantas preocupações e maçadas. Infelizmente acabo quase sempre por piorar a situação.

—Não são maneiras estas de tratar clientes como nós—oigo-a protestar do quarto contíguo ao meu.—É já a terceira vez que uma coisa destas se repete, e agora basta!

—«O que há?»—pergunto com cara de poucos amigos. «Porque faz arreliar a senhora?».

O canalizador, que fora chamado para arranjar uma torneira rota, lá está, atônito, com o boné na mão.

—É a senhora—resmungou—que pretende...

—Veja como fala... «pretende»—grito, agressivo. A senhora tem o direito de pretender o que quiser. E se não lhe agrada, rua, e é favor nunca mais pôr os pés em minha casa, percebe?

—Oh! para mim, tanto faz—responde carrancudo o canalizador—vou-me embora e com muito prazer.

De facto saiu, batendo a porta com força. Voltei-me para minha mulher com um sorriso tranquilo e dominador.

—Foi melhor assim—digo-lhe com convicção.—Há gente que é melhor perdê-la do que achá-la, e não quero que te falem ao respeito.

Ela, porém, não está nada satisfeita.

—Eu desejaria saber—diz a cara metade enfurecida—quem te mandou. Arranjaste-a bonita; tinha finalmente convencido a senhora a mandar cá o canalizador e tu mandaste-o embora e daquela maneira!

—Mas ouvi-te gritar...—gaguejei.

—Pois claro, era a terceira consertada e queria fazer-lhe ver que aquela torneira da ultima vez não ficara bem arranjada. Percebes agora?—respondeu ela aborrecida.—Peço-te para de futuro me deixares resolver as coisas que dizem respeito à casa.

Condensação

do conto de FALCONI

Recordo-me uma vez em Paris, no «Tour D'Argent» o maitre de hotel deixar-nos com solene indiferença a «addition» em cima da mesa. Era um homem imponente, um tipo evidentemente habituado a todos os truques da profissão, vagueando-lhe nos lábios subtilezas, um sorriso de desprezo. Todavia, eu não tive tempo de puxar pela carteira para pagar, quando ela, a minha mulher, perguntou com um ar inocente, passando o seu dedo rosado sobre uma das verbas da conta:

—«Qu'est-ce que c'est que ça?».

Nisto o impassível maitre respondeu, sem sequer olhar para o papel:

—«Pardon madame. On se sera trompé, sans doute».

Depois pegou na conta, desapareceu com ela e quando voltou com a «addition» esta estava reduzida em quinhentos francos. Formidável.

Lembro-me ainda do que se passou no posto alfandegário de Domodossola, noutra ocasião. Estão mes-

mo a ver como foi: na Suíça tinha comprado muitos maços de cigarros, uma boa quantidade de tablets de chocolate, baralhos de cartas e dois ou três relógios. Depois ao fazer as malas, verificamos que mais de metade das compras ficavam de fora.

—Não importa—disse eu.—Distribuímos o restante pelas algibeiras. Ela abanou a linda cabeça pouco convencida.

—E se nos apalpam?

—Sorri-lhe com ar de superioridade.—Apalparem-nos, que ideia! Que diabo, não somos contrabandistas.

Mas, enquanto nos aproximávamos da fronteira, ia reflectindo nessa possibilidade e não me sentia já à vontade.

—Quando estivermos no posto da alfandega fronteiriça—disse a minha mulher—deixa o assunto comigo.

E quando lá chegamos, fui à frente; pronta e honestamente declarei tudo o que trazíamos na mala. Paguei uma boa quantia, mas evitei que me pesquissassem. Depois os guardas dirigiram-se para minha mulher:

—A senhora tem alguma coisa a declarar? Cigarros, chocolates, relógios, divisas?

Ela limitou-se a sorrir, sacudindo a cabeça encaçolada. Os guardas sorriram também, e ela passou.

Quando voltávamos para o automóvel, disse-me:

—Agora toma lá os teus cigarros porque me deformam as algibeiras. E despejou nas minhas mãos, das algibeiras cheias, 22 maços de cigarros. Da bolsa de viagem tirou dez tablets de chocolate, um despertador e dois frascos de melo litro cada um.

—O que é isto?—balbuciei, acenando para os dois frascos misteriosos.

—É uma água de colónia que não se encontra em Itália—respondeu distraidamente.—Não te disse nada precisamente para não dares á língua.

É estupenda, a minha mulher, não acham?

COUPÉ CABRIOLET

A MARCA MUNDIALMENTE CONSAGRADA

DESLUMBRANTES
M O D É L O S

503

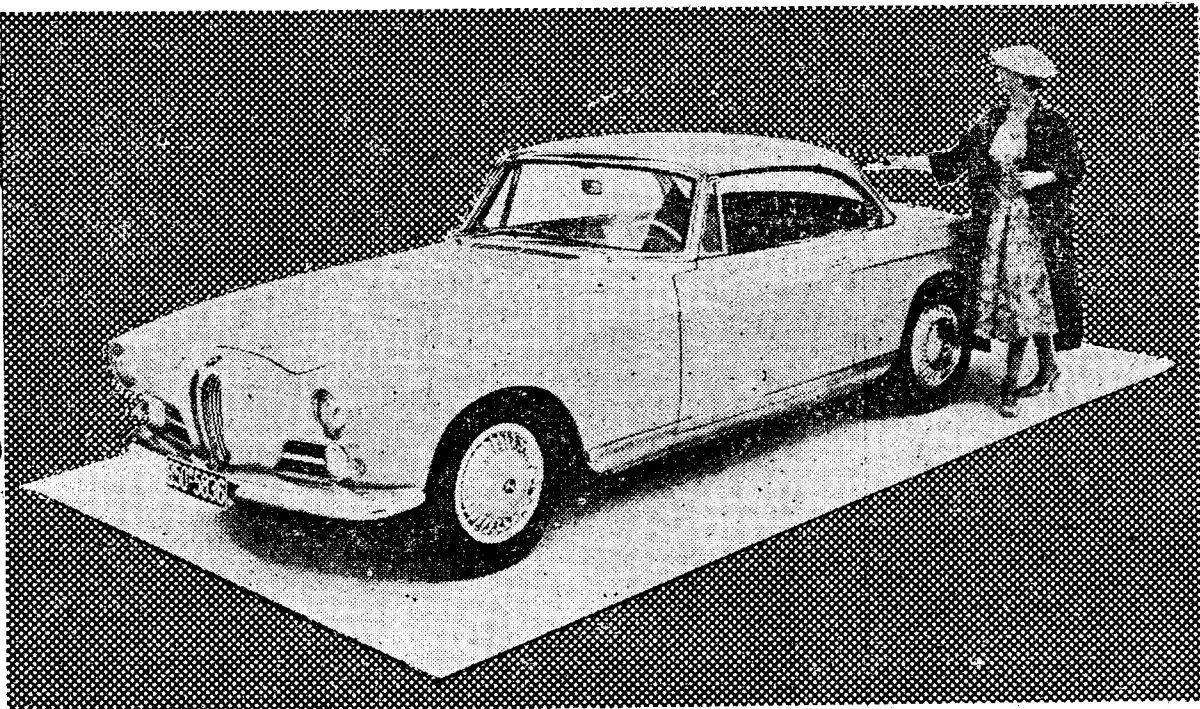
E
507

DE GRANDE LUXO



FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3—LISBOA

O GRANDE ACONTECIMENTO DO "ANO AUTOMÓVEL"



em exposição

DIAS 7 A 11 ATÉ ÀS 24 H.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

As figuras da peça de Sartre, «A respeitosa», que na sexta-feira é estreada no Teatro Apolo, foram assim distribuídas: «Liggy», Maria Della Costa; «Fred», Sandro Polónio; «O senador», Luis Tito; «O negro», Serafim Gonzalez; «O delegado», Benjamin Cattau; «Polícias», Rubens Teixeira e Joaquim Guimarães.

—A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro efectua nos dias 18 e 19 do corrente espectáculos no Teatro Aveirense, com a representação das peças «Peraltas e Sécias» e «A muralha».

—A actriz Mirita Casimiro, que se encontra no Rio de Janeiro, está a preparar um festival de teatro luso-brasileiro que se deve realizar no dia 3 de Junho, no Teatro Carlos Gomes.

—Para o elenco da companhia de operetas que na época de Inverno se propõe actuar no Teatro Apolo, estão indicados os artistas Maria Adelinha e Domingos Marques.

—Beatriz Costa, que ontem seguiu para Paris, declarou que nem em Portugal nem no Brasil voltaria a representar. Pensa em fixar residência efectiva naquela capital.

—Seguiu ontem para o Porto o material cénico da peça «O palco da vida», que vai ser apresentado no Teatro Sá da Bandeira, pela companhia de que faz parte o actor José Gamboa.

—A Companhia Internacional de Revistas que está a actuar no Coliseu, estreia-se a 23 do corrente no Teatro San Fernando, de Sevilha, prosseguindo na digressão que anda a empreender por Espanha e que suspendeu com a sua vinda a Lisboa.

—Os palhaços portugueses «Irmãos Campos» estão a exhibir-se em Lérida (Espanha), pois fazem parte da companhia do Circo Italiano.

—A vedeta brasileira Wilza Carlo, do elenco da companhia de revistas do cómico Colé Santana, a actuar no Teatro Recreio do Rio de Janeiro, não segue para S. Paulo, com a companhia, por embarcar brevemente para Lisboa.

—O ilusionista Max Lossafan vai apresentar-se no espectáculo para crianças que na quinta-feira se realiza no Coliseu.

—É provável que a estreia da comédia musicada «O João Valentão», em ensaios no Teatro Maria Vitória, se efectue a 17 do corrente.

Uma figura complexa

da peça «Camilo e Fanny»

É Camilo quem escreve: «José Augusto era um moço de temperamento funesto para si e para as pessoas que, mais ou menos, se aliassem com a sua alma, por liames de amor ou ainda de simples estima». Não tinha pai nem mãe. O escritor conhecera-o em Coimbra e vagamente interessado em estudos preparatórios. Era poeta, dançava, lia e admirava Byron, vestia-se como os heróis de Rousseau. Triste e fatal, assim é evocada na peça que vai subir à cena na Trindade. «Camilo e Fanny», onde a sublimação do romantismo e a obediência aos seus cânones levará a sepultura não apenas este herói camiliano mas a vítima também, a sua vítima que o é também do romancista. A interpretação desta natureza complexa caberá a Augusto de Figueiredo que encontrou nela, por certo, uma das mais ajustadas.

O QUE SE PASSA

na Colômbia?

BOGOTÁ, 7. — O ministro das Comunicações, general Pedro Antonio Muñoz, anunciou o estabelecimento da censura para todas as informações da imprensa, por telegrafo, cabo submarino ou rádio. Acrescentou que o Governo proibirá todas as facilidades de transmissão ao noticiário «falso ou subversivo, tendente a provocar alarmes». — (A. N. I.).

táveis personificações do seu talento de comediante.

Nas três figuras fundamentais da peça veremos Maria Lalande, Madalena Sotto e Igrejas Caeiro, á frente de um magnífico elenco dirigido por Samwell Diniz.

O Nacional

apresenta no sábado

«A muralha», de Calvo Sotelo

Apesar do êxito que consagra a carreira de «Dona Inês de Portugal», este maravilhoso espectáculo tem de ser retirado de cena na sexta-feira, para a companhia do D. Maria II poder preparar o repertório que terá de apresentar durante a sua permanência no Porto. Por isso, no sábado, realizar-se-á a reposição, aliás desejada pelo público, da peça de Calvo Sotelo, «A muralha», obra de grande intensidade dramática e de excepcional interesse polémico, que tem Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho nos principais papéis.

«Há lodo no cais»

na tarde classifica de amanhã no Império

Dando seguimento ao ciclo de filmes sociais apresentado este mês nas tardes clássicas do Império por «Gente de Cinema Fala de Filmes», exhibe-se ali a celebrada película de Elia Kazan «Há lodo no cais», considerado o melhor e o mais premiado filme de 1954. Sobretudo interpretado por Marlon Brando e por Eva Marie Saint, o filme desenvolve uma história inteiramente dentro das preocupações do minuto que passa e foi realizado por Elia Kazan. Haverá um comentário do dr. Abranches Ferrão, director do «Jornal do Foro».

Coliseu

A REVISTA VULCÃO!

De irresistível hilaridade! O maior esplendor! As grandes artistas internacionais! Hoje, em 2 sessões, no Coliseu, «Campanas de Viena» falada em português. Últimos dias. 5.ª-feira «matinée» às 16 horas, com espectáculo para crianças

Luzes de todo o Mundo! Frenética, alucinante. Farandola de alegria! Visões esplendorosas. Lindas artistas! Noite de sonho! Um espectáculo super-moderno, de alucinante fantasia. Tal é a revista «Campanas de Viena», que hoje, em 2 sessões (20.30 e 22.45), todos devem ir admirar ao Coliseu. Nunca Lisboa viu espectáculo tão empolgante, que custou milhões, e sobre o qual falcas as mais belas estrelas internacionais femininas. É toda falada em português. Geral 7.50. Últimos dias! Na quinta-feira, primeira «matinée» para crianças, às 16 horas, com entrada gratuita a todas, dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, com a apresentação de atracções internacionais.

Imagem do dia

A continuação de «SISSI» é um dos maiores êxitos da actualidade em Lisboa. Há duas semanas que esgota totalmente as lotações do TIVOLI. O publico não cessa de se sentir encantado com a história da adorável imperatriz interpretada com tanto brilho pela adorável ROMY SCHNEIDER ao lado de KARLHEINZ BÖHM. Quem ainda não viu «SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ» não deve faltar a este assombroso espectáculo colorido — grande êxito mundial.

O centenário de Fialho de Almeida

(Continuação da página central)

ministro o respectivo presidente sr. Francisco António da Silva. Depois, foram descerradas lápidas na casa onde morreu Fialho de Almeida e numa rua da vila que, por decisão do Município, passa a ter seu nome. Proferiu palavras alusivas o sr. Candido Marrecas, membro da comissão organizadora da homenagem.

As cerimónias terminaram ali com a romagem ao túmulo de Fialho, encimado pelos gatos simbólicos, junto do qual discursou o sr. António de Matos Taquenho.

A sessão no ginásio do liceu

As comemorações de hoje encerravam-se com uma sessão solene no Ginásio do liceu de Beja que, durante muitos anos teve o nome de Fialho de Almeida, sendo depois substituído pelo de Diogo Gouveia. A ela preside o ministro da Educação, para ouvir, em primeiro lugar, a conferência do prof. Prado Coelho, da Faculdade de Letras de Lisboa, e a seguir a da dr.ª D. Clementina Ferreira de Sousa, professora do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. O discurso de apresentação dos oradores era feito pelo sr. dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T. P.

O prof. Jacinto do Prado Coelho, escolheu para tema da sua conferência «A situação de Fialho na literatura da sua época». O orador sublinha-lhe a originalidade vigorosa, flagrante, não obstante o meio cultural em que se formou como escritor. Diz que os seus contos trazem a marca da juvenidade, patente na expressão do eu e, na imaturidade da técnica e do estilo. Detem-se na análise daquilo que define como o romantismo materialista, sensível de Fialho, aceitando o dogma do materialismo e usando largamente dos condimentos eróticos. Não obstante, Fialho mostrou-se fiel ao romantismo. O espectáculo da «matéria» tornou-se-lhe uma fonte de prazer mas, ao

Vida musical

5.º concerto do Mobil Clube

A delegação da Pró-Arte no Mobil-Clube, promove no dia 10 o seu 5.º concerto desta temporada, que, como habitualmente, se realiza pelas 21 e 45, na Casa da Imprensa.

Colaborarão no concerto o prof. Luis Boulton, em flauta, e D. Noémia Sarmento de Brederode, ao piano, que executarão obras de Chamizade, Gluck, Back, Cimarosa, Mozart, Chopin, Hernani Torres, Bela Bartok, S. Bate e Emil Prill.

Tem assim continuidade a magnífica obra de divulgação musical levada a cabo pelo Mobil Clube e Pró-Arte, com o apoio da Mobil Oil Portuguesa.

Círculo de Cultura Musical

Os concertos, promovidos pelo Círculo de Cultura Musical, do maestro Vítorio Gui, com a Orquestra Sinfónica Nacional, e do pianista Cláudio Arrau, realizam-se nas seguintes datas: os do primeiro, no dia 9, às 21 e 45, no Teatro Nacional, de S. Carlos, e no dia 10, às 18 e 30, no Tivoli; e os do segundo, no S. Carlos, no dia 13 às 21 e 45, e no dia 14, às 18 e 30, no Tivoli.

«CARTA DE LONGE»

A secção cultural dos Correios, Telégrafos e Telefones acaba de criar um novo programa de rádio, com o intuito de divulgar os seus serviços e ensinar o publico a deles se utilizar.

Aos microfones de Rádio Clube Português, todos os domingos, às 15 horas, pode ouvir-se «Carta de longe» — programa de 15 minutos, cujos principais intérpretes são Jaime Santos, Luís Filipe Costa, Rosina Rego, Maria Manuela Barros, Isabel Vieira, Fernando Costa e Luís Gaspar.

criticar Camilo, toma uma posição crítica expressamente anti-realista.

O conferente passa, então, a analisar as figuras fundamentais da obra do escritor, concluindo por classificar Fialho um dos grandes mestres do conto português, principalmente do conto rustico; o pintor insuperável da vida do instinto; uma das personalidades mais livremente originais da nossa literatura, capaz de provocar as mais quentes adesões e as mais indinadas repulsas; o autor de uma centena de páginas que ficaram como tesouro do idioma, cheias de «visão» interior, cheias de sensações complexas e subtis.

O ministro encerra a sessão

Por fim, o sr. ministro da Educação Nacional ergue-se para usar da palavra. A assistência acabara de ouvir duas conferências sobre Fialho. Talvez fosse escusado referir por mais tempo a atenção dos presentes. Mas quer ainda evocar o escritor — falou-se ali, apenas «de raspão» dessa feição fialhesca — nas suas arremetidas panfletárias. Sem ventos às mãos cheias — não é verdade que Unanimo se referiu «à fraqueza da sua força»? — e de les colheu inevitáveis tempestades. Fialho começou por ser revoltado sem razão. Fez da pobreza e da humildade da sua origem uma fatalidade. Considerou-se um fracassado na escala social, no jornalismo, na literatura e na Medicina, «porque doentes só teve as personagens dos seus contos». Mas na origem da sua revolta estiveram, porém duas razões fundamentais: a da ausência de uma mulher na sua vida criadora, e o Ultimatum, crise que lhe crispou o coração e apressou a sucessivas gerações o advento da República «Por entre catadupas de impropérios — diz o orador — vislumbramos um patriotismo de boa cepa a que é justo fazer referência». Foi esse patriotismo que o levou a proclamar o ensino como caminho de verdadeira emancipação e liberdades dos povos; a propor a reforma completa do ensino das Belas-Artes; a preocupar-se com a melhoria das escolas e do ensino.

O orador terminará por lembrar uma frase de uma das personagens do escritor e que podia significar a sua própria opinião: «O ideal seria que a alma dele não morresse e nós ainda a encontrássemos, intacta e genial, num outro mundo insubmisso».

A comissão organizadora oferecerá ao ministro, e aos oradores da sessão, as primeiras edições da obra de Fialho, de tiragens especiais e artisticamente encadernadas.

Regressou do Funchal

o ministro das Obras Publicas

No hidroavião da carreira do Funchal, regressou hoje da ilha da Madeira o ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, na companhia dos srs. engenheiros Amaro da Costa e Sá e Melo, respectivamente, directores-gerais dos Serviços Hidráulicos e de Urbanização, e Lousa Viana, secretário daquele membro do Governo.

MORREU NA BEIRA

um tripulante do «Império»

BEIRA, 7. — Faleceu no hospital desta cidade, o sr. Francisco Correia de Faria, de 56 anos, natural de Setúbal, tripulante do paquete «Império». Os restos mortais seguirão para Lisboa.

—Também faleceu nesta cidade, acometido de doença subita, o marinheiro americano Samuel David Cornog, de 56 anos, de Filadélfia, tripulante do vapor «Robin Hood». — (L.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22.2; mínima, 12. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26; mínima, 15.6.

—Temperaturas observadas hoje, às 10 horas, no Estoril: na atmosfera, 17.9; na água do mar, 15.

DE LUTO

Vitor de Sousa Garcia

No cemitério da Ajuda, em cuja cápsula o corpo se encontrava depositado desde ontem, realizou-se hoje, às 14 horas, o funeral do nosso camarada na Imprensa, sr. Vitor de Sousa Garcia, redactor do nosso colega «Diário Ilustrado».

Contava apenas 38 anos, Ingressara no jornalismo há cerca de 9 anos; ao entrar para a redacção do nosso colega «A Voz». Há meses, já em consequência da doença implacável de que sofria, trocara o trabalho noturno naquele jornal pelo da redacção do «Diário Ilustrado».

Vitor Manuel de Sousa Garcia era natural da freguesia de Almoeste (Santarém), filho do eng.º Gregório Vitor Garcia, já falecido, e de D. Virginia Nunes de Sousa Garcia. Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Vessadas Salazar, Morão de Campos Garcia e cinco filhos de tenra idade.

Possuidor de uma cultura geral notável, chegou a cursar Medicina em Coimbra, mas o culto das Letras trouxe-o para o jornalismo, depois de ter exercido actividade nos serviços do S. N. I. do Porto e mais tarde no gabinete de Imprensa da União Nacional, em Lisboa.

Como serviu a Arte e as Letras, assim se mostrou monárquico convicto.

A Agência Barata tratou do funeral, em que se incorporaram muitos colegas e amigos do falecido.

A família enlutada, em especial a viúva, apresentamos sentidas condolências.

Abel Augusto Cardoso

LOURENÇO MARQUES, 7. — Faleceu, nesta cidade, o sr. Abel Augusto Cardoso, de 95 anos, natural de Escalhão (Figueira de Castelo Rodrigo) e residente há longos anos nesta cidade. — (L.).

EM TRÊS LINHAS

O ministro dos Transportes da Federação das Rodovias visita, em breve, os trabalhos ferroviários e portuários em curso na Beira.

Trabalharam na extinção do fogo os bombeiros das duas corporações, utilizando os Municipais quatro agulhetas e os Voluntários uma.

Chegaram a Londres os duques de Windsor

LONDRES, 7. — Os duques de Windsor chegaram, esta manhã, contando passar aqui dois dias. Foram recebidos na estação de Vitória por lord Monkton, advogado do duque, quando da abdicção, e lord Dudley, seu amigo pessoal. — (F. P.).



COMARCA DE LISBOA

4.ª VARA CÍVEL ANÚNCIO

Pela Comissão da Assistência Judiciária, junto da 4.ª Vara Cível, correm êditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio citando José Matias Pereira da Costa Carvalho Esmeraldo, ausente em parte incerta no Brasil, cuja ultima morada conhecida foi na Rua Doutor Oliveira Ramos, quinze, primeiro, dt.ª desta cidade, para no prazo de cinco dias, posteriores aos êditos contestar, querendo, o pedido do benefício de assistência judiciária, feito por sua mulher Fernanda Rodrigues Gouveia Carvalho Esmeraldo, a fim de intentar a respectiva acção de divórcio.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1957.

O chefe da 1.ª Secção
Timóteo dos Santos Caramelo

Verifiquei:

O PRESIDENTE DA ASSISTÊNCIA
C. Caldeira

CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

BEIRA ALTA

Obtém-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES-ASMAS
FLEBITES - CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

DIÁRIO DE LISBOA

SR. PASCOAL
Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

EFEMÉRIDES

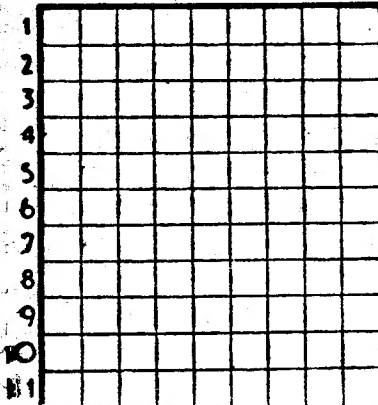
No dia 7 de Maio de 1800 morreu Puccini, no de 1833 nasceu Brahms, no de 1839 nasceu José Maria Heredia e no de 1840 nasceu Tschakovsky.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1889

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Navega. Caruma. 2 — Decametro quadrado. Preposição. 3 — Apellido. O'xido de cálcio. Apenas. 4 — Parte dianteira da carreta de artilharia. 5 — Guarnição. Nome de mulher. 6 — Comparação. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 7 — Utensílio de lavoura. Distrito da Índia. Em partes iguais. 8 — Enganar-se. 9 — Entregar. Condução de presos. 10 — Pregue. Oferecer. 11 — Atacará.

VERTICAIS: 1 — Nome de homem. Podadeira. 2 — Agora. Braço de mar. Heroína francesa. 3 — Nome de uma letra. Nome de mulher. De cobre. 4 — Nome dum jogo. Grande. 5 — Dirigiam-se. Preposição. A ti. 6 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. A'rvore terebintácea. 7 — Campeão. Rezo. Tecido de arame. 8 — Divisão do tempo. Esgue. Avistar. 9 — Vila do concelho do Seixal. Amarga.

Solução do problema n.º 1888

HORIZONTAIS: 1 — Sino. Chim. 2 — Aço. Ara. 3 — Ró. Par. Al. 4 — Magos. 5 — Adora. Ela. 6 — Rea. Ura. 7 — Cá. Claro. 8 — A'lamo. 9 — Ir. Ano. Dr. 10 — Não. São. 11 — Ossa. Rios.

VERTICAIS: 1 — Sarça. Chino. 2 — Igo. Dra. Rás. 3 — No. Moela. Os. 4 — Para. Lá. 5 — Saga. Cana. 6 — Ró. Ulmo. 7 — Ha. Serão. Si. 8 — Ira. Lar. Dão. 9 — Malga. Duros.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — União — Estrada de Benfca. 592-594. Tel. 780092: Alegria — Estrada de Benfca. 277-C-281. Tel. 780511: Canto — Estrada das Laranjeiras. 202-B. Tel. 780841: Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332: Neoterapia — Campo Grande. 138. Tel. 774682: Líbia — Avenida da Igreja. 4-B-C. Tel. 776681: S. Miguel — Praça Francisco de Moraes. 1. Tel. 771469: Lusitana — Avenida de Roma. 18-A. Tel. 725443: Vale — Avenida Marquês de Tomar. 45-49. Tel. 773043: Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha. 14. Tel. 41845: Ascenso — Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Telefone 399216: Freitas — Rua Zólimo Pedroso. 11-13. Tel. 391136: Marluz — Calçada da Picheleira. 140-B-C. Tel. 720703: Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro. 36. Tel. 23326: Almeida Dias — Largo da Graça. 38-A-39. Telefone 84909: Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque. RSV. Tel. 843571: Lusa — Avenida Almirante Reis. 199-A. Tel. 41269: Romano Baptista — Rua Passos Manuel. 6-10. Tel. 50593: Guerra — Rua Andrade. 32-36. Tel. 845513: Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca. 153. Tel. 43438: Salutar — Rua B. 75-A-B. Bairro da Liberdade. Tel. 53694: Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho. 1-9. Tel. 662838: Confiança — Praça das Flores. 59. Tel. 27901: Gouveia — Rua D. Maria Pia. 514. Tel. 664949: Alb — Rua Santana. á Lapa. 156. Tel. 663562: Higilux — Rua de Pedrouços. 0-52. Tel. 610280: Mendes Gomes — Calçada da Ajuda. 222. Tel. 638256: Botânico-Química. Lda. — R. da Junqueira. 38-40. Tel. 638132: Ester Noqueira — Rua de Alcantara. 5-A. Tel. 637563: Moderna — Rua Garcia da Orta. 24. Tel. 663117: Neves — Rua do Poço dos Negros. 36-38. Tel. 25636: Laboratório Farmacológico (Do) — R. de S. José. 187. Tel. 26476: Tavares — Rua da Palma. 194. Tel. 27750: Simões Pires — Rua da Prata. 115. Tel. 32350: Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada. 71. Telefone 30521.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, A raio; 19 e 30, Musica de bailado; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Resumo do programa—Orquestras de salão; 21 e 30, 11.º episódio da «História de Fátima»; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, O romance das coisas, por Adolfo Simões Muller; 23 e 10, Danças.

Programa «B»—As 19, Musica sinfónica (Kol Nidrei) «Max Bruch», em violoncelo por Schuster e a Orq. Society de Los Angeles, dirigida por Waxman; Concerto n.º 1, de Beethoven, para piano e orq., por Rudolf Serkin e a Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Cinco canções do ciclo «Amores do poeta», (Schumann), pelo tenor Walter Ludwig; 20 e 20, Musica contemporanea (Sinfonia n.º 4, de Nielsen, pela Orquestra Sinfónica da Rádio Dinamarquesa, dirigida por Grondahl); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Resumo do programa; Sinfonia n.º 9 e Te Deum (Bruckner), com notas pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 55, Musica de camara (Sonata em dó maior, de Mozart, para piano por Clara Haskil, e Noite transfigurada, de Schönberg, para sexteto de cordas).

RADIO CLUBE—As 17, Chá das 5; 17 e 30, Motivos portugueses; 18, Ritos de baile; 18 e 15, Anita Patrio; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Hot Clube; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; e apontamento do dia; 20 e 20, Kay Star; 20 e 30, Portugal mais alegre; 21, Notas da Re-

dação; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Concerto; 22, Intermezzo e variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Orquestras e canções; 23 e 45, Agenda do R. C. P. e Luciano Virgili; 24, Hotel Palácio; 0 e 30, Ritos de baile; 0 e 45, Noticiário e amanhã; 1, Carilhões e fecho.

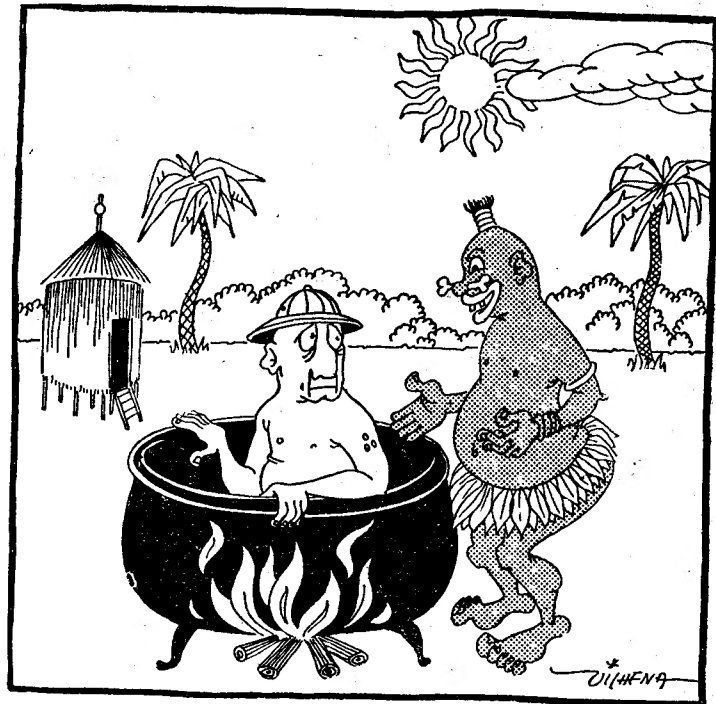
RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e Bênção; 19 e 5, Eventual e boletim do S. C. R. 19 e 30, Tangos; 19 e 45, Pergunte o que quiser; 20, Éxitos da Broadway; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, 2.º noticiário e vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Programa Capitól; 21 e 45, Orquestras de Van Lynn; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 15, Trechos de ópera; 22 e 45, Noticiário e boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Estrelas de jazz; 23 e 40, Canções da meia noite.

TELEVISÃO

As 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Sinfonia Ribatejana; 21 e 43, Arte Popular Portuguesa; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, África do Sul; 23 e 10, Últimas notícias; 23 e 15, Fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» lançava a ideia de instalar na Camara Municipal de Lisboa uma velha tradição da sua congénere de Madrid: a de reservar algumas cadeiras da sala das sessões para nelas tomarem lugar representantes do povo que antes se inscreveriam com a declaração do assunto de que desejavam falar. «Estamos certos de que a comissão administrativa do Município de Lisboa adoptará esta boa tradição municipalista que a prestigiaria e aproximaria das massas populares.



— Tenha paciência, mas nós não podemos comê-lo cru... Isto aqui não é nenhum país de selvagens!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Sul dos Açores e de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas às 9 horas: Porto,

14°; Lisboa, 16°; Faro, 19°; Ponta Delgada, 16° e Funchal, 18°.

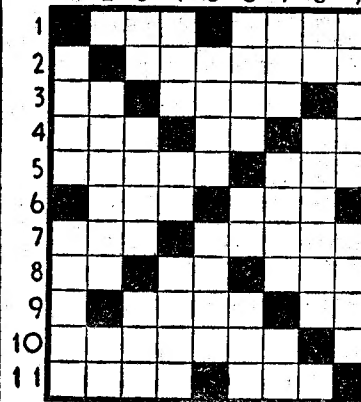
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, podendo tornar-se muito nublado durante a madrugada. Vento moderado de Norte. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 880

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Negativa. Dão mios. 2—Modificou. 3—Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Terreno endurecido para debulha de cereais. 4—Frequentavas. Batráquio. Preposição latina que designa direcção. 5—Indivíduo ex-cêntrico. Joeiro. 6—Irmã da mãe. Eiró. 7—Pequena bigorna de aço sem hastes. Competem. 8—Cidade da antiga Caldeia. Artigo definido (ant.). Ena! 9—Pancada. Nota musical. 10—Família francesa de príncipes. 11—Jarro (planta). Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Algarismo. Multidão de povo. 2—Celebrar em verso. Sufixo que designa estado. 3—Em partes iguais. Nome de um astro (pl.). Pronome possessivo. 4—Ola. Símbolo químico do bário. Engano. 5—Saque. Casa de reuniões políticas, literárias, etc. (inglês). 6—Simples. Séquia. Zumba. 7—Cólere. Cidade. Em o. 8—Preposição e artigo. Leveis á sirga. 9—Globo terrestre. Vila e concelho do distrito do Porto.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio neste inserito.

Solução do problema n.º 879

HORIZONTAIS: 1—DURO. Brim. 2—Aitos. 3—If. Sim. Ar. 4—Aal. Cró. 5—Ema. COM. 8—DURO. Rara. 9—Alar. Isis. 10—Dá. NÃO. Os. 11—Ossa. Sena.

VERTICAIS: 1—Doia. Vedado. 2—FAZ. Mulas. 3—Rã. Limara. 4—Ois. Mó. Orna. 5—Timbra. 6—BOM. Rá. Rios. 7—Rs. Corças. 8—Aru. Orion. 9—MURO. Amassa. (Provérbio: DURO COM DURO NÃO FAZ BOM MURO).

VIDA ARTÍSTICA

Na galeria de exposições do «Diário de Notícias» (Rua António Maria Cardoso, 41), inaugura-se amanhã, às 16 horas, uma exposição de esculturas e desenhos de Martins Correia.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.º Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	917\$00	916\$50	917\$50	Cabinda.....	395\$00	390\$00	400\$00
Cons. 3 % T. 10.....	962\$00	961\$50	962\$50	Cadá.....	4.500\$00	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10....	1.022\$00	1.020\$00	1.023\$00	Colonial do Buzi.....	341\$00	341\$00	342\$00
Centenários 4 % 1940	2.300\$00	2.300\$00	2.302\$00	Ilha do Principe.....	—	1.800\$00	1.950\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985\$00	—	Incomatl.....	3.650\$00	3.630\$00	3.680\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	985\$00	Moçambique.....	171\$50	170\$00	172\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	985\$00	984\$00	985\$00	Zambézia.....	206\$00	205\$00	206\$00
Ext. 1.º série car.....	—	—	1.195\$00	Diamantes T 100.....	724\$00	720\$00	725\$00
Externo 1.º série.....	1.192\$00	1.191\$00	1.195\$00	Lobito T 10.....	2.810\$00	2.805\$00	2.815\$00
Externo 2.º série.....	—	—	—	C.º Diversas	—	—	—
Ext. 2.º série car.....	—	1.180\$00	—	Cimentos Tejo.....	—	570\$00	590\$00
Externo 3.º série.....	—	—	—	Cimentos Leiria.....	—	480\$00	490\$00
Ext. 3.º série car.....	—	—	1.375\$00	Crédito Predial.....	49\$90	49\$90	50\$00
Caut. 3.º série s/juro	—	172\$00	—	Industrial Aliança.....	—	310\$00	317\$00
Obrigações				Portugal e Colónias.....	410\$00	409\$00	415\$00
Agua Lisboa 5 %.....	—	—	—	Nacional Navegação.....	—	—	—
Norte de Portugal 5%.....	—	110\$00	—	Colonial Navegação.....	—	2.350\$00	2.390\$00
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	947\$00	950\$00	Port. de Celulose.....	1.730\$00	1.720\$00	1.730\$00
Gás Elect. 4 %.....	—	—	975\$00	Portuguesa de Pesca.....	497\$00	496\$00	498\$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	999\$00	—	—	Port. de Tabacos.....	—	700\$00	—
Gás Elect. 5 %.....	—	1.032\$00	—	Tabacos de Portugal.....	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %.....	90\$00	90\$00	91\$00	Sacor.....	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945.....	—	—	—	Agua, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948.....	—	92\$00	—	Agua Lisboa 1934.....	240\$00	240\$00	245\$00
U. E. P. 4 1/2 %.....	—	96\$00	97\$50	Agua Lisboa 1936.....	—	1.430\$00	1.440\$00
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—	Electr. das Beiras.....	290\$00	289\$50	290\$50
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	—	Gás e Electricidade.....	155\$00	154\$50	155\$00
Metropolitano.....	—	1.010\$00	—	H. Alto Alentejo.....	1.375\$00	1.375\$00	1.380\$00
Ações				H. E. Cávado.....	1.365\$00	1.365\$00	1.368\$00
Bancos				H. E. Zêzere.....	1.429\$00	1.425\$00	1.430\$00
Alentejo.....	—	455\$00	475\$00	Nac. de Electricidade.....	—	2.320\$00	—
Angola.....	—	860\$00	—	União Elect. Port.....	—	—	—
Espírito Santo.....	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Lisboa & Açores.....	3.690\$00	3.686\$00	—	PAÍSES			
Portugal.....	2.245\$00	2.240\$00	2.250\$00	África do Sul.....	77\$25	78\$25	78\$25
Ultramarino.....	1.955\$00	1.952\$00	1.960\$00	Alemanha.....	6\$75	6\$75	6\$90
Seguros				América:			
Fidelidade.....	—	—	—	Dólares de 1 e 2.....	28\$30	28\$30	28\$30
Mundial.....	—	662\$00	—	Dólares de 5 a 20.....	28\$60	28\$90	28\$90
Nacional.....	—	—	—	Dólares de 50 a 1000.....	28\$70	29\$00	29\$00
Sagres.....	—	1.870\$00	—	Argentina.....	\$71	\$75	\$75
Tagus.....	—	—	—	Bélgica.....	\$56,3	\$57,3	\$57,3
Soberana.....	—	1.200\$00	—	Brasil.....	\$40	\$42	\$42
C.º Ultramarinas				Congo Belga.....	\$55,3	\$56,3	\$56,3
Ag. Casseque.....	1.955\$00	1.950\$00	1.960\$00	Dinamarca.....	3\$95	4\$25	4\$25
Ag. das Neves.....	—	880\$00	1.000\$00	Espanha.....	\$55,5	\$57	\$57
Agric. Colonial.....	—	640\$00	670\$00	França.....	\$66,95	\$67,15	\$67,15
Açúcar de Angola.....	—	2.700\$00	—	Holanda.....	7\$35	7\$60	7\$60
Boror.....	502\$00	500\$00	504\$00	Inglaterra.....	78\$25	79\$25	79\$25

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 96/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENCHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

MacMillan chegou a Bonn para conversações com Adenauer

BONN, 7.—Vindo de Londres, em avião, chegou, cerca do meio-dia, ao aeroporto de Wahn, o primeiro-ministro britânico, MacMillan, para uma visita oficial de três dias. Foi cumprimentado, à chegada, pelo chanceler Adenauer, pelo vice-chanceler Franz Bluecher, outros membros do Governo e altas individualidades da Alemanha Ocidental, além do embaixador britânico, sir Christopher Steel, e várias personalidades inglesas.

MacMillan, que é acompanhado por sir Richard Powell, secretário permanente do Ministério da Defesa, e diversos colaboradores, declarou, à chegada, que, enquanto a Alemanha se mantiver dividida, não se poderá encontrar qualquer solução para os problemas da Europa. Acrescentou: «Congratulo-me com as conversações pessoais e circunstanciadas que vou ter com o chanceler Adenauer sobre importantes assuntos que devemos estudar e resolver juntos».

O chanceler Adenauer disse que «a nova ordem europeia e a paz mundial não poderão ser edificadas em alguns meses ou mesmo anos. É preciso haver paciência, envidar esforços persistentes e, acima de tudo, possuir muito optimismo—além de fé no triunfo final do bem».

De fonte competente indicam que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Von Brentano, que acompanhou o presidente da República na visita oficial a Ankara, regressará amanhã, a fim de tomar parte nas conversações entre MacMillan e o chanceler Adenauer sobre os problemas dos dois países e que interessam à Europa.—(A. N. I. e F. P.).

Teve morte trágica por se agarrar a um helicóptero

VARSÓVIA, 7.—O «Express Wiczorny» relata que três jovens agarrados a uma escada de corda, dependurada de um helicóptero, fizeram um voo forçado. Um deles, porém, completamente embriagado, perdeu o equilíbrio e despedaçou-se no solo, sob o olhar angustiado da multidão.

Foi na altura em que o aparelho sobrevoava milhares de jovens reunidos na região de Lublin, para comemorar a morte de um grupo de guerrilheiros, que os rapazes se agarraram à escada, enquanto o piloto, para evitar cair sobre a multidão, ia tomando altura.—(F. P.).

Caiu-lhe um raio no telefone

NIKOEING FALSTERM (Dinamarca), 7.—O jardineiro Svend Hansen estava ao telefone quando trovejou. Um raio caiu num posto telefónico, junto da sua residência, destruiu um receptor de rádio, estilhaçou os vidros da janela próxima, que o atingiram, tendo Hansen ficado com a mão esquerda queimada e assombrado pela fúria.—(A. N. I.).

O COMÉRCIO

com a China comunista

LONDRES, 7.—Respondendo a uma interpelação, nos Comuns, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Ian Harvey, declarou que devem reunir-se, brevemente, em Paris, delegados ocidentais, para coordenarem a redução do embargo ao comércio com a China continental.

Acrescentou que o relatório pedido pela oposição sobre o assunto será apresentado depois de terminadas as conversações de Paris.—(A. N. I.).

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o seu Banquete no Café Restaurant A V E MARIA — Tel. 41

Prevê-se que dentro de dez anos os países do Eurátomo sejam abastecidos de energia nuclear

PARIS, 7.—A comissão nomeada, no Outono, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países-membros do Eurátomo, para estudar os problemas e possibilidades da produção, em larga escala, de energia atómica na Europa Ocidental, apresentou hoje o seu relatório, no qual se prevê que, até fins de 1967, as redes eléctricas das seis nações possam ser abastecidas de energia nuclear, num total de 15 milhões de quilovátios.

Denominados os «três sábios», os membros da comissão (Louis Armand, da França; Francesco Giordani, da Itália; e Franz Etzel, da Alemanha Ocidental) dão conta dos resultados dos estudos efectuados durante as suas viagens através do Canadá, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, onde visitaram as mais modernas instalações para a produção de energia atómica.

Se vier a ser alcançado o objectivo proposto no relatório (cerca de duas vezes e meia superior ao que é previsto no actual programa da Grã-Bretanha) os seis países do Eurátomo (França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Holanda e

Luxemburgo) estarão aptos a reduzir, depois de 1963, as suas importações anuais de carvão, de petróleo e seu derivados e de outros combustíveis, a um nível equivalente a 165 milhões de toneladas de carvão.

Segundo os seus cálculos, os «três sábios» frisam que, sem a energia nuclear, as seis nações do Eurátomo, se quiserem manter a sua expansão industrial, terão de duplicar, dentro de dez anos, a sua actual importação de combustíveis, e triplicá-la num prazo de vinte anos. Essa importação equivale, hoje, a 100 milhões de toneladas de carvão e, como na sua maioria é constituída por petróleos fornecidos pelo Próximo Oriente, o relatório salienta o perigo de se estar dependente do corte dos fornecimentos, como o que foi provocado, recentemente, pela crise de Suez.

Frisando que o preço da corrente eléctrica produzida pelo projectado «pool» de energia atómica seria, ao princípio, quase igual ao da energia eléctrica convencional, mas, eventualmente, tornar-se-ia mais barato, o relatório avalia em cerca de 57 milhões de contos o custo total para se produzirem 15.000.000 de quilovátios de energia nuclear.

Os «três sábios» dizem que, para se conseguir alcançar esse objectivo, serão necessários «tremendos esforços», mas que, como puderam verificar durante as suas recentes viagens, tanto a Grã-Bretanha como a América do Norte estão dispostas a contribuir com o necessário auxílio técnico e material. Além disso, através da Organização Europeia de Cooperação Económica, poder-se-á contar com a cooperação da Suíça, da Austria e dos países escandinavos.

Antes de concluir, o relatório, depois de salientar que se chegou agora ao momento decisivo, em que é imperioso encarar o problema com grande energia, afirma:

«A técnica da produção de energia atómica atingiu um ponto de desenvolvimento que nos permite afirmar que a energia nuclear já saiu dos laboratórios e das pranchetas dos engenheiros, entrando na fase industrial».—(A. N. I.).

Os dramas da emigração clandestina

MENTON (França), 7.—Ao tentar passar, ilegalmente, a fronteira, da Itália para território francês, através de um trilho usado pelos contrabandistas, uma jovem italiana, de 21 anos, escorregou e caiu de uma altura de mais de 50 metros, num precipício, onde morreu. Um mistério rodeia a jovem desaparecida. Segundo as declarações de João Baptista Rovina, de 25 anos, que a encontrou no comboio que o levava para França, onde tencionava ir trabalhar, a desconhecida ter-lhe-ia afirmado que se chamava Rossana Spissu e que fugia da Itália, porque a morte a ameaçava, pois sabia demais sobre o caso Montesi.

No entanto, a Polícia italiana identificou-a como sendo Rossana Urro, de Civita-Vecchia.—(A. N. I.).

Medidas especiais adoptadas na Jordânia contra elementos egípcios suspeitos de hostis a Hussein

BEIRUTE, 7.—Nos principais centros da Jordânia, foi distribuído um novo apelo do rei Hussein à população para que retorne com ordem e sossego os seus afazeres e confie nas autoridades. Depois da denuncia pelo soberano da participação de «certas organizações egípcias» na conjura contra o trono, tomam-se medidas severas contra todos os elementos egípcios cuja presença no país se afigura suspeita. O Governo mandou fechar algumas escolas cujos professores não inspiravam confiança.

Anuncia-se a pronúncia, por alta tração, dos antigos chefes do Estado-Maior, generais Ali Abu Nuar e Ali Hayari, um e outro refugiados no Egipto. Todos os jornais, livros, revistas e brochuras de propaganda provenientes do Egipto foram apreendidos e queimados—12 toneladas de papel.

Indicam, por outro lado, que desajando o rei Hussein ter como co-

laborador um homem de confiança que seja conhecedor da política do Cairo, escolheu como primeiro oficial às ordens o major Badi Abdallah, que foi adido militar na capital egípcia.

Multiplicam-se as prisões dos deputados da Frente Nacional Socialista jordana. Em Jerusalém, entre outros, foi preso o secretário-geral daquele partido, acusado de organizar os refugiados palestinos, para efeito de alterações da ordem. Mais grave ainda é a acusação contra Zayedine, deputado por Jerusalém, o qual anda fugido e que a Polícia procura, por haver tentado incendiar toda a cidade velha de Jerusalém, com todos os seus santuários.—(F. P.).

ACORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra



QUARTA-FEIRA

Sensacional Estreia

ROSA MARIA

Estrela da Rádio Espanhola

A VOLTA A ESPANHA

Alves Barbosa e Ribeiro da Silva entraram na meta com 20 s. de atraso

(Continuação da 1.ª página)

equipa italiana — Nencini, Boni e Benedetti, vencedor da 9.ª etapa.

No posto de «contrôle» de Tarraçona os primeiros concorrentes passaram com um quarto de hora de atraso sobre o horário previsto. Os primeiros foram Adrianssen, Nencini e Boni, logo seguidos pelo pelotão principal que incluía todos os Espanhóis, à excepção de Serra e San Emeterio. Estes comandavam um terceiro grupo com oito minutos de atraso.

Em Vendrell, Adrianssen, Nencini e Boni levavam um avanço de três minutos sobre o pelotão. Mas, em Geltru, 59 kms. do final, o avanço reduziu a 1 m. e 7 s.

Em Sitges, 51 kms. do fim, o avanço era, de novo de 3 m. Finalmente, em Castelldepeus, 19 kms. do termo da tirada, o avanço daqueles era de 1 m. 20 s.

A chegada a Barcelona

BARCELONA, 7. (Linha telefónica directa da meta à nossa redacção). — Depois do circuito de Montjuich, que constou de quatro voltas, a ordem da tirada ficou assim ordenada:

1.º, Bauvin, 5 h. 12 m. 19 s.; 2.º, Rosseel; 3.º, Iturat; 4.º, Fornara; 5.º, Suarez; 6.º, Loroño; 7.º, Bahamontes, todos em 5 h. 12 m. 19 s.; 8.º, Trobat, Massip, Walkowiak e Dotto, todos em 5 h. 12 m. 36 s.

A seguir cruzou o pelotão com os corredores portugueses no mesmo tempo. Agostinho Ferreira chegou com cerca de 4 m. de atraso em relação ao vencedor.

Continua á frente o espanhol Loroño

O corredor espanhol Loroño mantém a camisola amarela.

Os ciclistas portugueses apreciados nos jornais espanhóis

MADRID, 7.—Alves Barbosa e Ribeiro da Silva são «dois magníficos ciclistas», na opinião de Manuel Gil, redactor desportivo do «Arriba», que escreve:

«A verdade é que a equipa portuguesa ficou reduzida aos que em essência e potência constituem o ciclismo lusitano. E' tanta a distancia de classe que separa Alves Barbosa e Ribeiro da Silva dos seus companheiros que qualquer iniciativa de ambos tem logo directa repercussão na equipa. Além disso, estes dois corredores mantiveram uma luta cerrada com os mais destacados «ases» da Volta. «De agora em diante, nenhuma ajuda poderão esperar estes dois magníficos corredores, que ameaçam o camisola amarela com as suas respectivas posições na classificação geral».—(A. N. I.).

150 mil pessoas

atacadas de gripe

SINGAPURA, 7.—Mais de 150.000 habitantes de Singapura foram atacados pela gripe. A epidemia manifestou-se há poucos dias, depois de ter alastrado pela China, Japão, Formosa e HongKong.

Os médicos, clínicas e hospitais não têm mãos a medir. Os serviços de Saúde ignoram se há casos mortais.—(F. P.).

Chuvas torrenciais

PORTO SANTO, 7.—Desde ontem á noite que caem chuvas torrenciais sobre esta ilha.

Após longo período de seca, causaram a maior satisfação dos agricultores que prevêem fartas colheitas.—(L.).

Atentados bombistas

CONSTANTINA, 7.—Nos subúrbios desta cidade explodiram, durante a noite, duas bombas, que mataram cinco pessoas e feriram quatro.

No departamento de Constantina, os terroristas saquearam e incendiaram várias herdades, assassinando quatro muçulmanos e matando numerosas cabeças de gado. As forças de segurança intervieram rapidamente e abateram dez insurrectos.—(A. N. I.).

Últimas notícias

AUTO-ESTRADA

Lisboa-Vila Franca

Na Junta Autónoma de Estradas, está a realizar-se um concurso público para adjudicação da empreitada de construção do sub-lanço da auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, entre a Encarnação e a margem direita do rio Trancão.

A construção do novo sub-lanço da referida auto-estrada (Estrada Nacional n.º 1) está orçada em 9.191.950\$00.

«Afonso de Albuquerque»

regressa da Índia

BEIRA, 7.—E' esperado, no dia 17 neste porto, o aviso «Afonso de Albuquerque», de regresso da sua missão de serviço no Estado da Índia. Demorar-se-á aqui três dias, seguindo para Lourenço Marques no dia 20.—(L.).

VAGA DE FRIO

e tempestades em Itália

ROMA, 7.—Fortíssima ventania do Norte, que chegou a atingir, na costa adriática e na região de Génova, 90 quilómetros á hora, provocou sensível baixa de temperatura em toda a Itália. Ao Norte de Roma, na região de Frascati, Castelgandolfo, Rocca di Papa, o termómetro estava em zero, esta manhã.

Nevou não só nos Alpes, mas também na Emília e nos Abruzos, a altitudes superiores a 700 metros. O porto de Génova foi varrido por grande temporal.—(F. P.).

Alarme infundado

no mar dos Açores?

LONDRES, 7.—Depois de ter sobrevoado a costa dos Açores, a fim de descobrir a proveniência de um sinal de alarme, que teria sido visto por um navio norte-americano ao largo daquele arquipélago, regressou, esta madrugada, à sua base de St. Eval, na Cornualha, um avião da R. A. F.

Um navio americano avistara um foguetão no horizonte lançado, possivelmente, por um barco ou por um avião em apuros. O avião não descobriu, porém, sinais de qualquer desastre.—(A. N. I.).

NOVOS COMBATES

entre as Honduras

e a Nicarágua

TEGUCIGALPA, Honduras, 7.—Segundo anunciou a Rádio do Governo, tropas nicaraguenses atacaram esta tarde a cidade de Cifuentes, a 60 quilómetros desta capital. A mesma emissora acrescentou que as tropas hondurenhas repeliaram o ataque e que aviões das Honduras metralharam a infantaria nicaraguense.—(A. N. I.).

TÓTÓ CEGOU

PALERMO, 7.—O popular cómico italiano Tóto perdeu, repentinamente, a vista, quando representava, no Teatro Politeama, em Palermo.—(F. P.).

Reunião em Moscovo

do Soviete Supremo

MOSCOVO, 7.—Na agenda da sessão do Soviete Supremo da U. R. S. S. apenas figuram dois assuntos: 1.º—Relatório sobre o aperfeiçoamento ulterior da organização da direcção da industria e das grandes obras publicas. 2.º—Ratificação dos decretos promulgados pelo Presidium do Soviete Supremo desde Fevereiro.—(F. P.).

Diplomata romeno

banido de Londres

LONDRES, 7.—O Foreign Office indica que o Governo pediu a retirada, no prazo de oito dias, do adido à Legação da Roménia, Eugen Perianu, o qual exercia pressão em indivíduos de origem romena residentes em Inglaterra, «com o propósito de os recrutar como espões».—(F. P.).